

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

ÍTALO ALLAN MAIA GOUVÊA

**O *MODUS OPERANDI* DO FLUXO MIGRATÓRIO HAITIANO PARA A GUIANA
FRANCO-FRANCO NO SÉCULO XXI**

MACAPÁ

2017

ÍTALO ALLAN MAIA GOUVÊA

**O *MODUS OPERANDI* DO FLUXO MIGRATÓRIO HAITIANO PARA A GUIANA
FRANCESA NO SÉCULO XXI**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal do Amapá como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientadora: Profa. Doutora Eliane Superti.

MACAPÁ

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá

GOUVEA, Ítalo Allan Maia Gouvea.

O modus operandi do fluxo migratório haitiano para a Guiana Francesa no século XXI / Ítalo Allan Maia Gouvêa; orientadora, Eliane Superti. Macapá, 2017.

50 p.

Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Fundação Universidade Federal do Amapá, Coordenação do Curso de Relações Internacionais.

ÍTALO ALLAN MAIA GOUVÊA

**O MODUS OPERANDI DO FLUXO MIGRATÓRIO HAITIANO PARA A GUIANA
FRANCESA NO SÉCULO XXI**

Monografia apresentada ao curso de graduação em
Relações Internacionais da Universidade Federal do
Amapá como requisito para a obtenção do título de
Bacharel em Relações Internacionais.

Aprovado em: ____/____/____

Banca examinadora:

Professora Doutora Eliane Superti

Professora Mestre Mariana Davi Ferreira

Professor Doutor Joseph Handerson

RESUMO:

O presente trabalho versa sobre o *modus operandi* da diáspora haitiana, mais especificamente a do fluxo migratório que segue até o departamento da Guiana Francesa. Nosso objetivo é apresentar as estratégias, mecanismos e rotas mais utilizadas pelos imigrantes. Nesse sentido, serão elencados os motivos da diáspora; identificado os atores, coatores e instituições constituintes das redes do fluxo migratório haitiano; e por fim, demonstradas as principais rotas percorridas. Faremos uso de distintas teorias que servirão de base para uma compreensão holística dos processos contemporâneos de mobilidade internacional. Metodologicamente, foi utilizada a investigação bibliográfica, análise de dados oficiais e de levantamentos de pesquisa de campo realizada na cidade de Caiena, entre 2015 e 2016. O trabalho está dividido em três sessões. A primeira aborda as imigrações internacionais contemporâneas e mobilidade haitiana para a Guiana Francesa; a segunda parte trata da relação entre o desenvolvimento da sociedade em rede e a institucionalização das redes migratórias; a última sessão do trabalho visa elucidar algumas expressões de integração da comunidade haitiana na sociedade guianense. Atualmente, percebe-se que as redes migratórias se estabeleceram como parte integrante de uma estratégia familiar abrangente, utilizada como mecanismo da diáspora haitiana para melhoria da condição de vida tanto dos imigrantes quanto de seus familiares residentes no Haiti.

PALAVRAS-CHAVE: Imigração Internacional; Fluxos Migratórios; Teoria das Redes; Diáspora Haitiana.

ABSTRACT:

This academic work deals with the *modus operandi* of the Haitian diaspora. Specifically, the one about the migratory flow to the department of French Guiana. Our objective is to present the strategies, means and the most used routes by the participants of the Haitian diaspora. In this sense, the reasons for the Haitian Diaspora will be listed; the actors, co-actors and constituent institutions of the Haitian migratory flow networks will be identified; and finally, the main routes travelled by immigrants will be demonstrated. Different theories will be used and will serve as a basis for a holistic understanding of contemporary international mobility processes. Methodologically, we used bibliographical research, analysis of official data and surveys of field research conducted in the city of Cayenne between 2015 and 2016. The paper is divided into three sessions. The first one deals with the historicity of the diaspora in Haiti; the second part deals with the relationship between the development of the network society and the institutionalization of migration networks; the last session aims to elucidate some expressions of integration of the Haitian community in Guyanese society. Migration networks have now become an integral part of an embracing family strategy, used as a mechanism for the Haitian diaspora to improve the living conditions of both immigrants and their families in Haiti.

KEY WORDS: International Immigration; Migratory Flows; Network Theory; Haitian Diaspora.

LISTA DE MAPAS

Mapa 1 - Principais rotas do fluxo migratório haitiano para a Guiana Francesa no século XXI.....	32
---------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Contato da rede migratória no lugar de destino.....	14
Tabela 2 - População de estrangeiros na Guiana Francesa (2011).....	40

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Motivações do movimento migratório.....	14
Gráfico 2 - População de estrangeiros na Guiana Francesa (2011).....	16
Gráfico 3 - Faixa etária dos imigrantes haitianos na Guiana Francesa.....	29
Gráfico 4 - Bairros de moradia dos imigrantes em Caiena.....	31
Gráfico 5 - Faixa etária dos imigrantes haitianos na Guiana Francesa.....	28
Gráfico 6 - Remessas internacionais por país.....	37

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

DROM Departamento e Região Ultramar

GF Guiana Francesa

INSEE – Instituto Nacional de Estatística e Estudos Económicos

MINUSTAH - Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti

RNE Registro Nacional de Estrangeiro

GLOSÁRIO

Carte de ce jour: documento que comprova a autorização de permanência dentro dos limites territoriais franceses.

Dekolaj (rakèt): contrabandistas surinameses que realizam a mobilidade dos imigrantes haitianos sem documentos legais.

Modus Operandi: expressão de origem latina que significa “modo de operação”. Agrega todos os meios e mecanismos utilizados pela diáspora, nesse caso.

Petit Haiti (lakou): bairros da comunidade haitiana na diáspora.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. IMIGRAÇÕES INTERNACIONAIS CONTEMPORÂNEAS E A MOBILIDADE HAITIANA PARA A GUIANA FRANCESA.....	12
3. A SOCIEDADE EM REDES E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS REDES MIGRATÓRIAS.....	19
3.1. REDE MIGRATÓRIA HAITIANA PARA A GUIANA FRANCESA.....	20
3.2. AS ROTAS MIGRATÓRIAS DO FLUXO HAITIANO PARA A GUIANA FRANCESA.....	24
3.3. INSERÇÃO DE UM NÓ À REDE DA DIÁSPORA HAITIANA, O ESTADO DO AMAPÁ COMO ESPAÇO ESTRATÉGICO DO FLUXO MIGRATÓRIO.....	25
3.4. PERFIL DOS IMIGRANTES HAITIANOS EM CAIENA E OS FLUXOS MIGRATÓRIOS PARA O DROM DURANTE O SÉCULO XXI.....	27
3.5. AS ROTAS UTILIZADAS PELO FLUXO MIGRATÓRIO HAITIANO NA AMÉRICA DO SUL.....	30
4. OS DILEMAS TRANSNACIONAIS DA DIÁSPORA HAITIANA NA SOCIEDADE GUIANENSE.....	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo compreender o modus operandi do processo migratório haitiano para o DROM (*département et région d'outre-mer*) da Guiana Francesa no século XXI. Ressaltamos a estratégia de utilização do estado do Amapá como rota de passagem até o departamento francês, realizando análise das redes migratórias haitianas em seus vários níveis de atuação (individual, familiar e comunitário/regional). Para a consecução desta investigação, utilizamos como instrumentos metodológicos a pesquisa bibliográfica, análise de dados e relatos de imigrantes obtidos através de trabalho de campo ao longo da rota migratória haitiana entre a capital brasileira do estado do Amapá, Macapá, e a capital departamental francesa da Guiana Francesa, Caiena, entre os anos de 2015 e 2016. Ademais, devido à complexidade do fenômeno migratório na contemporaneidade, optou-se pela utilização de uma abordagem interdisciplinar na qual serão utilizadas distintas teorias que utilizam quadros analíticos diversos para compreensão dos diferentes aspectos da imigração internacional.

A migração humana não é um fenômeno recente, existindo indícios de deslocamento populacional da pré-história a contemporaneidade. A busca por melhores condições de vida sempre esteve entre os principais motivadores da migração. A ocorrência de guerras e o deslocamento forçado de pessoas também são causas históricas importantes diante do estudo dos fluxos migratórios. Sobre o último aspecto vale lembrar a diáspora africana ocorrida entre o início do século XVI e o final do século XIX. Apesar de ser um fenômeno antigo, a teorização e a intensificação dos movimentos migratórios datam do final do século XIX, como uma das consequências do desenvolvimento da sociedade urbano industrial.

A concentração de riqueza em algumas regiões do mundo e o baixo desenvolvimento, pobreza, ocorrência de guerra e problemas estruturais em outras, influenciam diretamente na criação e intensidade dos fluxos migratórios. Igualmente, os movimentos migratórios também são aguçados por problemas de ordem interna a cada país. O movimento de contestação do status quo no mundo Árabe é um exemplo, a chamada Primavera Árabe tem demonstrado que instabilidades internas a determinado Estado-nação podem extravasar para além de suas fronteiras, conseqüentemente, tornando-se matéria da segurança regional/internacional.

O tema sobre imigração internacional tem ganhado cada vez mais espaço nos debates acadêmicos e midiáticos. A atual crise humanitária vivida no continente europeu é uma das principais questões enfrentadas nos dias de hoje pelos representantes da União Europeia desde sua criação. A entrada diária de dezenas de milhares de imigrantes, ilegais em sua maioria, oriundos em grande parte da África e do Oriente Médio permanece como um desafio para os

atores políticos da região. Além do mais, as atuais medidas restritivas do governo norte-americano à entrada e permanência de imigrantes em busca do tão sonhado *melting pot* e a recente saída do Reino Unido do bloco europeu, denotam o atual cenário da imigração internacional.

No entanto, engana-se quem pensa que os fluxos migratórios são influenciados tão somente por instabilidade de cunho político, social e/ou econômico. As mudanças e catástrofes ambientais também podem ser analisadas sob a perspectiva migratória, uma vez que tais fenômenos são responsáveis pelo deslocamento em massa de pessoas ao redor do mundo, os chamados “refugiados ambientais”.

A imigração haitiana insere-se nesse contexto depois da catástrofe ambiental de 2010. Porém, o processo de saída de nacionais haitianos de seu país em busca de melhores condições de vida envolve diversos fatores e data do século passado.

Para alcançarmos os objetivos do trabalho, concentraremos nossos esforços de análise a partir do início do século XXI. Nesse seguimento, serão consideradas as consequências do período pós-catástrofe ambiental ocorrida no Haiti em janeiro de 2010, momento em que o fluxo migratório haitiano se dinamiza, registrando uma crescente saída de seus nacionais em direção a essa peculiar região francesa. Contudo, o processo de saída de cidadãos haitianos de seu país em busca de perspectivas de uma vida melhor envolve diversos fatores e data do século passado, sendo considerado atualmente como uma diáspora por diversos autores (CALMONT; GORGEON, 1987; HANDERSON, 2015).

As principais motivações que levaram e ainda levam milhares de haitianos a buscarem através da imigração internacional a possibilidade de uma vida melhor são de ordem política, econômica, social e, mais recentemente, ambiental.

Desde sua independência, o Haiti foi marcado por disputas de poder entre vários grupos políticos. Além disso, é característica histórica do país a instabilidade institucional e sucessivos golpes de Estado. Estes fatores serviram para justificar a intervenção americana entre os anos de 1915-1934, a fim de garantir o pagamento de sua dívida externa. No entanto, apesar de os EUA organizarem as finanças e promover algum desenvolvimento no país, não foi capaz de estabelecer um governo de transição estável. Após alguns anos de sucessivos golpes, foi eleito em 1957 François Duvalier (Papa Doc). Seu governo foi fortemente repressor, por meio de sua milícia “Voluntários da Segurança Nacional”, conhecida como *tontons macoutes*. Promulgou uma constituição em 1964 que garantiu seu mandato de forma vitalícia, declarando seu filho, Claude Duvalier (Baby Doc), como seu sucessor. Depois da morte do pai em 1971, Baby Doc assume o poder até 1986, quando deposto por um golpe

militar. Os anos que se seguiram até a intervenção militar internacional da ONU em 2004, por meio da Missão das Nações Unidas para Estabilização do Haiti (Minustah), são caracterizados pela fragilidade institucional e econômica do país.

É sob as condições históricas no Haiti que a diáspora desponta como mola propulsora de melhores condições de vida a seus cidadãos. Além do mais, a emigração haitiana é um importante fator de desenvolvimento econômico do país. Uma vez que é por meio do envio de remessas internacionais que indivíduos, seus respectivos grupos familiares e comunidades de determinadas regiões do Haiti encontram segurança econômica e social, garantindo-lhes acesso a serviços que antes não seria possível, como assistência médica e educação privada. Além disso, é através do recebimento de divisas externas que o país mais pobre das Américas pode compensar o déficit crônico de sua balança comercial.

O envio de divisas atualmente possui a mesma importância econômica que a produção de café teve até os anos 1950 no Haiti. De acordo com um levantamento realizado em 2007 pela ONG *International Crisis Group*, o percentual das remessas internacionais em relação ao PIB foi em torno de 30-35%, à frente da assistência oficial ao desenvolvimento e da agricultura, que empregara, antes do desastre natural de 2010, 47% da população economicamente ativa.

Várias são as motivações que colocam a Guiana Francesa (GF) como o principal destino do fluxo migratório haitiano que se dirige para a região da América do Sul e Caribe. Nessa lógica, é válido ressaltar o passado histórico da região caribenha, marcado pela condição de antigas colônias e pela escravidão, fatores construtores de sua organização social e expressões culturais contemporâneas. Segundo Maud Laëthier, ainda hoje a designação como *creole worlds* destaca a diversidade e/ou a unidade dessa distinta região do mundo¹. Além do fator cultural caracterizado pela similaridade linguística (constituindo-se como um facilitador diante da integração na sociedade receptora guianense) fatores econômicos e sociais também atraem os imigrantes haitianos para o departamento francês da GF. A diferença salarial entre o lugar de origem e de destino, assim como, a expectativa da construção de uma economia mais diversificada no lugar de origem dos imigrantes, por intermédio das remessas internacionais, também são fatores de igual importância.

Além da dificuldade em encontrar postos de trabalho que garantam o pagamento do mínimo salarial no país de origem, soma-se a discrepância entre as rendas pagas nos dois

¹ Neste uso, que é comum na literatura francófona, "mundo crioulo" refere-se a noções de "hibridismo" e mistura cultural na sociedade (Jolivet 1982, 1997 apud Laëthier, 2015).

territórios. A critério comparativos, se por um lado o salário mínimo no Haiti é equivalente a 187 euros, por outro, na Guiana Francesa, paga-se 980 euros a um trabalhador não qualificado, uma diferença acima de cinco vezes ao salário mínimo pago no Haiti em 2014. Ademais, a fuga de trabalhadores haitianos qualificados coloca o Haiti como o segundo país exportador de mão-de-obra qualificada do mundo, levando em consideração o percentual populacional, atrás somente da República Cooperativa da Guiana². No entanto, o perfil dos imigrantes haitianos que se dirigem ao DROM da GF é marcado majoritariamente por indivíduos não qualificados.

Outro fator de destaque dentro do fluxo migratório haitiano para a Guiana Francesa é a constituição das redes migratórias do lugar de origem ao de destino. A escolha do ato migratório é parte estratégica e abrangente de sobrevivência familiar, e não somente individual. Mecanismos de mobilidade e soluções para eventuais falhas de mercado são desenvolvidas pelos indivíduos ao longo da rota migratória, com o objetivo de garantir melhor condição de vida ao grupo familiar e/ou comunitário. Além disso, a constituição de comunidades de nacionais haitianos dentro dos países receptores favorece a permanência e o dinamismo das estratégias adotadas pelos aspirantes da diáspora. Em razão do estabelecimento de contatos prévios torna-se possível diminuir custos e riscos do ato migratório, por meio da troca de informações sobre rotas migratórias, subcontratação de atravessadores nas fronteiras franco-brasileira e franco-surinamesa, possibilidade de estadia solidária ao imigrante recém-chegado, busca por um posto de trabalho, etc. são fatores facilitadores da mobilidade dos imigrantes haitianos no século XXI que se dirigem à GF.

Segundo Manuel Castells, a sociedade contemporânea vive sob o paradigma informacional. Este, por sua vez, institui as bases tecnológicas utilizadas por distintas sociedades ao redor do mundo, que se apropriam dos recursos desenvolvidos através da revolução da microeletrônica e da engenharia genética, ao longo da segunda metade do século XX, na construção da organização social de distintas sociedades. Por meio de tais revoluções, possibilitou-se o barateamento dos custos dos transportes e da comunicação, fato que influenciou de forma direta os fluxos migratórios.

Os deslocamentos populacionais contemporâneos, diferentemente do que ocorrera no passado, organiza-se de forma muito mais abrangente, envolvendo maior número de participantes, os quais constituem redes migratórias, desde o lugar de origem ao território de

² The World Bank. MIGRATION AND REMITTANCES FACTBOOK 2016, 3rd Edition. P. 10. Disponível em: <https://goo.gl/A4m3Od>. Acesso em: 10 fev. 2017.

destino. Muitas vezes, também agregam pontos de contato em territórios de trânsito, para que dessa forma as expectativas de se alcançar o objetivo final da empreitada migratória seja ampliado, moldando-se à realidade das barreiras institucionais fincadas pelos países mais desenvolvidos. A formação das redes se estabeleceu como estratégia da diáspora, criando um *modus operandi* específico para cada fluxo migratório, viabilizados pelos mecanismos e estruturas característicos da sociedade em redes. Nesse sentido, tecnologia e sociedade caminham de mãos dadas e participam do mesmo processo de mudança histórica.

A diáspora haitiana possui várias motivações e estratégias organizacionais, articulando indivíduos, famílias e comunidades de distintas regiões do país de origem ao lugar de destino. No presente trabalho serão destacados os atores, coautores e instituições envolvidas na Diáspora haitiana, especificamente a de indivíduos que têm como destino final o departamento francês da Guiana Francesa. Além disso, serão elencadas as principais rotas migratórias utilizadas por esses migrantes; realizada a descrição dos diferentes períodos históricos que mantiveram/mantêm os fluxos para esse peculiar território francês localizado ao norte da América do Sul; analisada a relação entre o paradigma informacional e a constituição das redes migratórias haitianas; e, destacado as consequências sociais, políticas e econômicas do processo transnacional da diáspora.

Ressaltamos que nossa maior preocupação é identificar o *modus operandi* da imigração haitiana para o DROM da GF. Nesse sentido, para darmos conta dos distintos meios de ação e articulação da diáspora e suas consequências econômicas e políticas faremos uso de distintas teorias migratórias que versam sobre as novas formas e ferramentas usadas dentro dos fluxos da migração contemporânea.

O trabalho aqui apresentado é fruto de uma pesquisa mais ampla sobre a imigração haitiana para a Guiana Francesa, desenvolvida no bojo do projeto “Transfronteirizações na América do Sul: Dinâmicas Territoriais, Desenvolvimento Regional, Integração e Defesa nas Fronteiras Meridional e Setentrional do Brasil”, financiado pelo edital do Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Defesa Nacional (Pró-Defesa). As resultantes da orientação da prof^a. Dra. Eliane Superti foram as seguintes, desenvolvimento de um projeto de iniciação científica entre os anos de 2015-2017, este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e a dissertação de mestrado de Andrévil Isma (2016). Nesse sentido, ressaltamos que a coleta e interpretação de dados foram construídas de forma conjunta, subsidiando-nos com o desenvolvimento dos trabalhos resultantes do projeto “guarda-chuva” supracitado.

O trabalho encontra-se dividido em três partes. Primeiramente, serão discutidos os aspectos relativos às imigrações internacionais contemporâneas e mobilidade haitiana para a

Guiana Francesa; em seguida, será abordado o paradigma informacional e sua relação com a institucionalização das redes migratórias no Haiti; por fim, serão apontadas algumas das consequências do transnacionalismo da diáspora haitiana, demonstrando ações em reconhecimento da importância desse fenômeno pelo Estado haitiano, assim como, características de integração da comunidade haitiana dentro da sociedade guianense.

2. IMIGRAÇÕES INTERNACIONAIS CONTEMPORÂNEAS E A MOBILIDADE HAITIANA PARA A GUIANA FRANCESA

[Na] economia mundial existe muitas culturas e grupos, praticantes de religiões distintas, falantes de línguas diversas, o que os difere em seus padrões cotidianos. Isso não significa que inexistam padrões culturais em comum, o que iremos denominar de *geoculture*. Isso significa que não deve ser esperada uma homogeneidade política ou cultural na economia-mundo. O que unifica a estrutura é a divisão do trabalho constituída dentro dela (Tradução nossa)³.

A divisão internacional do trabalho é um dos fatores de produção que transcende a diversidade cultural e integra os países à economia mundial, parte integrante do conceito de geocultura de Wallerstein. Nesse sentido, torna-se mais clara a compreensão acerca da influência das migrações internacionais ao redor do mundo, ressaltando a relação de complementariedade entre capital e trabalho.

Segundo Harvey (2015) dentro da relação capital-trabalho há a subordinação do segundo pelo primeiro. O movimento internacional do trabalho geralmente acompanha o movimento internacional de bens e capital na direção inversa (da periferia ao centro). A direção dos fluxos da mão-de-obra de trabalhadores qualificados e não qualificados ao redor mundo têm demonstrado a migração de grandes contingentes de trabalhadores na direção dos grandes centros detentores do capital global, especialmente às cidades globais. Seguindo o imperativo da acumulação infinita do capital, essas cidades possuem uma necessidade constante de transformação tecnológica, expansão das fronteiras psicológicas, intelectuais e científica.

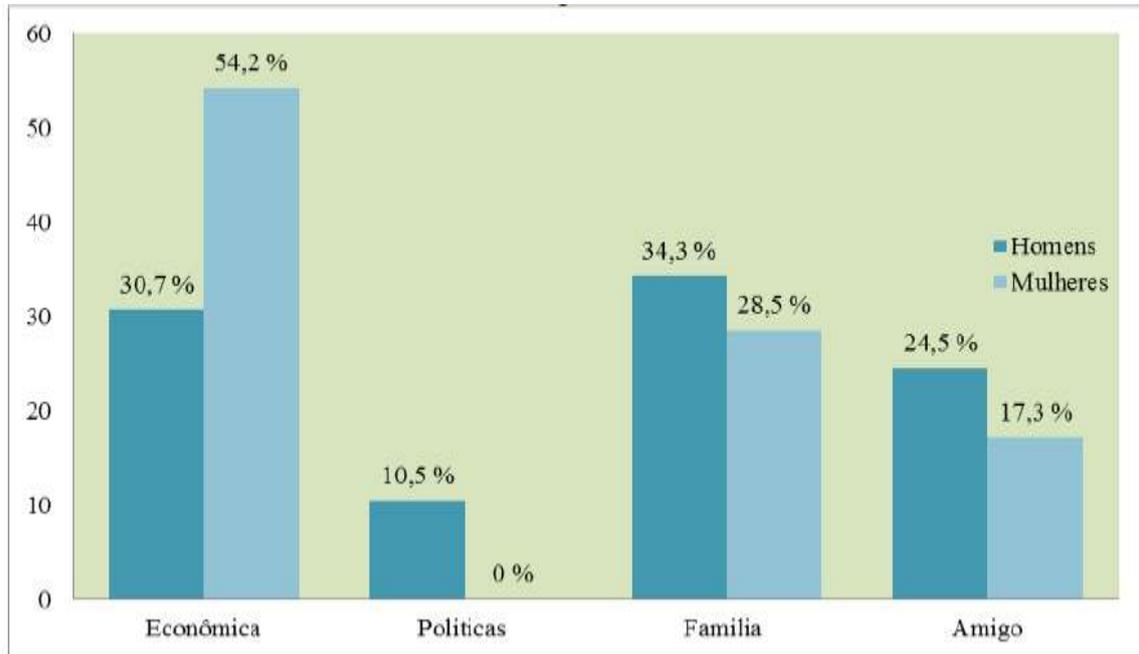
³ [In the] world-economy contains many cultures and groups-practicing many religions, speaking many languages, differing in their everyday patterns. This does not mean that they do not evolve some common cultural patterns, what we shall be calling a *geoculture*. It does mean that neither political nor cultural homogeneity is to be expected or found in a world-economy. What unifies the structure most is the division of labor which is constituted within it. (WALLERSTEIN, 2004, p. 23).

A relação capital-trabalho sempre teve um papel importante na dinâmica do capitalismo e pode estar na origem das crises. Mas hoje em dia o principal problema reside no fato de o capital ser muito poderoso e o trabalho muito fraco, não o contrário. (HARVEY, 2015, p. 61).

A Teoria dos Sistemas-Mundo considera que a migração é consequência da expansão do capitalismo, uma vez que o modo de produção capitalista integra a sociedade internacional por meio da economia de mercado mundial, possibilitando a penetração do capital global nas economias de países subdesenvolvidos e em desenvolvimento.

Dentre as consequências culturais, sociais, políticas e econômicas que influenciam os países menos desenvolvidos nos interessa ressaltar a concentração de terra e o passado histórico colonial dos atuais países emissores de imigrantes. O Haiti está entre esses países. Ele é majoritariamente agrícola, 65% de sua população encontra-se no campo, além de possuir uma alta concentração fundiária, com pouco ou nenhum incentivo governamental para auxílio das pequenas propriedades. A agricultura é, ao lado da pecuária, a atividade econômica de maior dinamismo. Esse cenário de insuficiência econômica e fragilidade institucional soma-se a vulnerabilidade a catástrofes naturais do país, mantendo a diáspora como propulsora de uma vida melhor para o grupo familiar de cada imigrante. Com dados tabulados a partir de pesquisa de campo realizada com 149 imigrantes haitianos residentes na Guiana Francesa que vivenciaram o processo nos dois primeiros decênios do século XXI, ISMA (2016) aponta as principais motivações dos imigrantes haitianos no século XXI, assim como, seus pontos de contato dentro das redes migratórias (Gráfico 1 e Tabela 1).

Gráfico 1 - Motivações do movimento migratório



Fonte: ISMA, Andrévil, 2016, p. 96.

Tabela 1 - Contato da rede migratória no lugar de destino

Característica	Homens(n=114)76,5%	Mulheres(n=35)23,5%	Total
Amigo	35,0	42,8	36,9
Família	52,6	51,5	52,4
Ninguém	12,4	5,7	10,7
Totais	100	100	100

Fonte: ISMA, Andrévil, 2016, p. 96.

No Haiti percebe-se, como em diversos outros países em desenvolvimento, que a imigração se dá em duas etapas. Primeiro realiza-se o deslocamento interno, do meio rural ao urbano. Depois, com o inchaço das cidades e ausência de perspectivas por melhores rendimentos, o indivíduo busca a diáspora como esperança de dias melhores. Não obstante, há casos de relatos de imigrantes que foram “aliciados” em suas cidades de origem por indivíduos integrantes das redes migratórias da diáspora, prometendo-lhes até mesmo um contrato de trabalho no lugar de destino⁴.

A pesquisa identificou a migração interna como parte do processo migratório haitiano. Muitos indivíduos trabalham fora de suas cidades de origem antes do ato migratório, como

⁴ “In the rural villages of southern Haiti it is not uncommon to encounter agents who work for the smugglers and a lot of people know them or their agencies”. (LAËTHIER, 2015, p. 233).

estratégia de garantia de renda própria, sustento familiar e financiamento da viagem. De acordo com os dados obtidos em pesquisa de campo com 149 entrevistados, 21 pessoas (18,5%) trabalhavam em empresas e 32 (28%) realizavam atividades autônomas, com idades entre 30-41 anos. Em relação à imigração em duas etapas, considera o autor:

As crises sociais, políticas e econômicas sucessivas se expressam sobre a distribuição de terras que é profundamente desigual (2% da população detêm 55% da produção da agricultura no Haiti). Esses fatores acumulados geraram primeiro um êxodo rural interno de camponeses, das zonas rurais para as cidades mais urbanizadas do país. Depois, o acúmulo dos pequenos agricultores em áreas urbanas e suburbanas, em face do subemprego e da instabilidade do regime político fez com que houvesse um desenvolvimento de uma forte emigração. (PIANTONI, 2009, apud ISMA, 2016, p. 44).

Assim como a má distribuição de terras haitiana possui reflexos diretos que influenciam a cultura da diáspora de seus nacionais, o passado histórico colonial haitiano também é um fator para a manutenção do fluxo de migratório em direção aos departamentos ultramarinos franceses e à França continental. A proximidade cultural entre os habitantes dessa região que no passado foram colonizados pelos franceses se reflete não somente por meio da língua falada por esses indivíduos, o Haiti possui duas línguas oficiais, a saber: o crioulo haitiano e o francês. Padrões de medidas e sistema educacional também são fatores que aproximam culturalmente parte dos habitantes do mar do Caribe. Sobre a relação da influencia cultural entre antigos colonizadores (franceses) e colonizados (senegaleses), Massey comenta:

Em muitos casos os laços culturais são de longa data, refletindo o passado colonial quando países centrais estabeleceram sistemas administrativos e educacionais semelhantes aos seus próprios durante o governo de regiões periféricas. Cidadãos senegaleses, por exemplo, aprenderam francês, estudaram em lycées e mantêm sua moeda diretamente atrelada ao franco francês em transações econômicas. [...] É mais provável que ocorra imigração internacional entre antigas potências coloniais e suas colônias, devido a conexões culturais, linguísticas, administrativas, investimentos, transporte e comunicação estabelecidos no passado que se desenvolveram livre da concorrência externa, levando à formação de mercados transnacionais e sistemas culturais específicos (Tradução nossa)⁵.

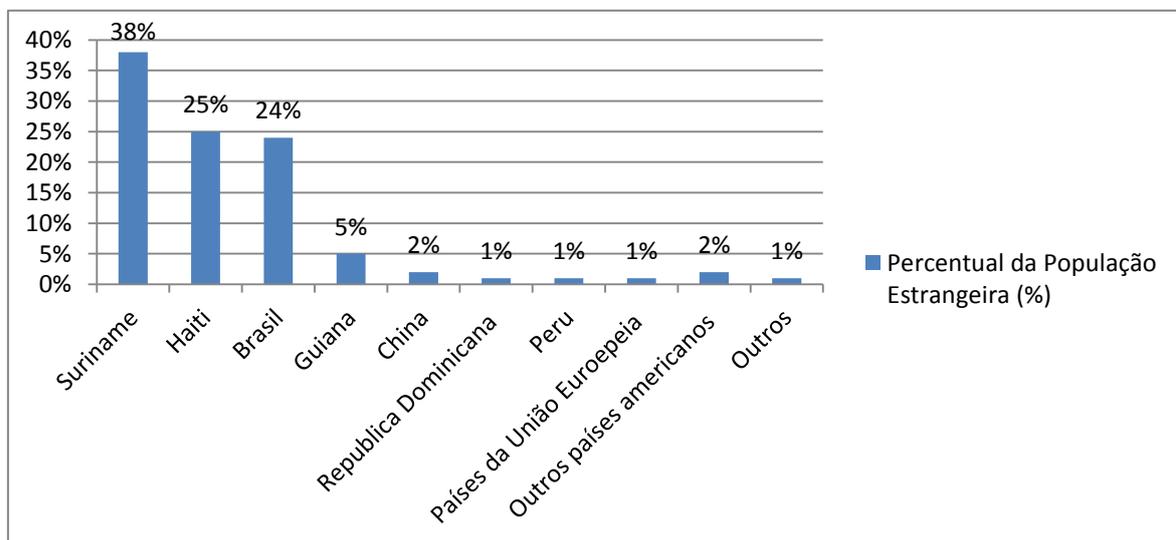
⁵In many cases, these cultural links are longstanding reflecting a colonial past in which core countries established administrative and educational systems that mirrored their own in order to govern and exploit a peripheral region. Citizens of Senegal, for example, learn French, study at lycées, and use a currency directly tied to the French franc in economic transactions [...] International migration is especially likely between past colonial

A GF é caracterizada pela sua população constituída em forma de mosaico étnico, sua população é resultado da atração, em diferentes períodos históricos, de imigrantes. Antes da departamentalização da GF chegaram os chineses e santa-lucienses. No entanto, é a partir do período pós-departamentalização que grandes fluxos de imigrantes passam a compor a população da GF, com especial destaque para os surinameses, haitianos e brasileiros. A imigração em massa de indivíduos de diferentes nacionalidades para o departamento francês no subcontinente sul-americano se dinamizou durante todo o século XX, favorecendo a criação de pontos de contato de distintas redes migratórias. A condição de vida da maior parte desses imigrantes é irregular, muitos deles convivem em bairros periféricos da cidade de Caiena. De acordo com o instituto francês:

Dispondo de um grande espaço desabitado, a Guiana desde muito cedo procurou atrair imigrantes para povoar seu território. [...] Em 1999 três quartos dos imigrantes eram nativos do Suriname, Haiti e Brasil (Tradução nossa)⁶.

Atualmente a população de estrangeiros na sociedade guianense é composta majoritariamente pelas três últimas nacionalidades destacadas anteriormente, como demonstradas a seguir (Gráfico 2).

Gráfico 2 - População de estrangeiros na Guiana Francesa (2011)



Fonte: INSEE, 2011. Adaptado pelo autor.

powers and their former colonies, because cultural, linguistic, administrative, investment, transportation, and communication links were established early and were allowed to develop free from outside competition during the colonial era, leading to the formation of specific transnational markets and cultural systems (MASSEY, 1993, P. 446-448).

⁶Disposant d'un large espace inhabité, la Guyane a très tôt cherché à attirer des immigrants pour peupler son territoire. [...] En 1999, les trois-quarts des immigrants sont natifs du Suriname, d'Haïti ou du Brésil (INSEE, 2006, p.1).

O principal fator que no passado tornou-se polo de atração pela mão-de-obra de imigrantes haitianos foi para ocupação de postos de trabalho na agricultura. Quando, em 1963, ocorreu a primeira experiência migratória para o território francês, por meio da chegada de trinta trabalhadores rurais da região sul do Haiti, especificamente do departamento de Aquin, região onde se popularizou a emigração de trabalhadores haitianos não qualificados em direção à GF. Por outro lado, a construção da infraestrutura e da base espacial de Kourou também é considerada elemento dinamizador dos fluxos migratórios haitianos para esse departamento francês.

Eles foram atraídos pelos empregos oferecidos durante a construção do centro espacial e da cidade de Kourou, mas o fenômeno permaneceu marginal diante do grande fluxo de mão-de-obra que interessava a Guiana na época [...] A formação da população guianense depois do período colonial é caracterizada pela imigração de indivíduos das mais diversas origens. O departamento que era pouco povoado durante o período de sua departamentalização, após 1946 a imigração teve um papel essencial no crescimento demográfico (Tradução nossa)⁷.

O mito do “el dorado” francês⁸ rapidamente se difundiu na região sul do Haiti e já no início da década de 1970 percebia-se a dinamização e expansão do fluxo migratório nessa direção, como reforça o autor “en 1967, la migration reprend avec un peu plus d'ampleur: 60 Haïtiens en Guyane en 1967, plus de 200 en 1968, 300 à 400 au début des années 70” (ibidem). Segundo os dados obtidos através do trabalho de campo ainda hoje há a concentração de imigrantes haitianos oriundos de cidades ao sul do Haiti nesse DROM (ISMA, 2016).

⁷ Ils ont été attirés par les nombreux emplois offerts lors de la construction du centre spatial et de la ville de Kourou mais le phénomène est cependant resté marginal au regard du vaste afflux de main-d'oeuvre qui a intéressé la Guyane à cette époque. [...] La formation de la population guyanaise a toujours été assurée depuis l'époque coloniale par une immigration aux origines les plus diverses. Pays encore sous-peuplé au moment de la départementalisation, l'immigration joue depuis 1946 un rôle essentiel dans la croissance démographique. (CALMONT, 1993, p. 429).

⁸ O mito do “el dorado” francês chegou ao Brasil durante a década de 1980, sobre a relação migratória de brasileiros para esse território Manuel Pinto comenta: “A questão das migrações por trabalho para a Guiana Francesa foi e continua sendo expressiva nos dias atuais. Cada vez mais pessoas da região Norte/Nordeste buscam trabalho de forma clandestina e cruzam a fronteira em direção ao Eldorado, desencadeando uma série de situações de violência que têm se tornado cotidianas na vida, principalmente dos imigrantes ilegais. Os imigrantes de todos os tempos evocam diversas imagens. A partida, a viagem, o trajeto, os dramas, as dificuldades, a chegada a uma nova terra constrói um fio e uma trajetória que nos inquieta” (SASAKI; ASSIS, 2002 apud PINTO, 2008).

Pode-se perceber o caráter paradoxal e utilitarista da construção de políticas públicas em matéria de imigração para o território guianense, pois, se o passado se caracteriza pela atração de imigrantes, no tempo presente percebemos que a imigração de haitianos para esse território é feita majoritariamente por imigrantes indocumentados, ressaltando o forte controle fronteiriço francês nessa região. A obrigatoriedade de aquisição do visto francês por parte de nacionais haitianos passou a ser feita a partir da década de 1980, tornando o espaço territorial surinamês estratégico dentro do plano migratório haitiano, como destaca Calmont:

Para controle do massivo fluxo migratório, em setembro de 1980 as autoridades francesas tornaram o visto obrigatório para a entrada de cidadãos haitianos na Guiana. A partir dessa data, desenvolve-se um novo canal, passando pelo vizinho Suriname. Munidos de visto surinamês, mas sem o visto francês, os haitianos são, desde sua chegada, considerados imigrantes irregulares (Tradução nossa)⁹.

As condições da imigração haitiana para a GF se dinamizaram e metamorfosearam-se ao longo do tempo, através da utilização de novas tecnologias (de comunicação e transportes) e estratégias de mobilidade, institucionalizando a diáspora como mecanismo de sobrevivência familiar/comunitária. Além de tudo, ressalta-se a importância socioeconômica dos haitianos em sua sociedade de origem e na sociedade de recepção. O próximo tópico tem como objetivo analisar a influência do paradigma informacional com a institucionalização das redes migratórias haitianas.

3. A SOCIEDADE EM REDES E A INSTITUCIONALIZAÇÃO DAS REDES MIGRATÓRIAS

A Era da Mobilidade que vivemos, segundo Ban Ki-moon, é característica da segunda fase da globalização e beneficiará, sobretudo, o mundo em desenvolvimento. Se por um lado a primeira fase teve como acontecimentos a liberalização dos fluxos de capitais e produtos, beneficiando em grande medida o mundo desenvolvido e seus principais parceiros comerciais,

⁹ Pour arrêter le flux devenu trop massif, en septembre 1980, les autorités françaises rendent le visa obligatoire pour l'entrée en Guyane des ressortissants haïtiens. A partir de cette date, une nouvelle filière va se mettre en place, qui passe par le Suriname voisin: munis d'un visa surinamien mais sans visa français, les Haïtiens sont, dès leur arrivée, des clandestins (1993, p.428).

por outro lado, o atual momento demonstra um constante aumento da migração internacional¹⁰. Sobre o novo paradigma em questão, Castells ressalta:

O informacionalismo é um paradigma tecnológico, se refere a tecnologia e não a organizações sociais ou instituições. Fornece as bases para certos tipos de estruturas sociais que eu denomino sociedade em rede. Sem o informacionalismo, a sociedade em rede poderia não existir ainda que essa nova estrutura não seja produzida pelo indormacionalismo, mas por um padrão mais amplo de evolução social (Tradução nossa)¹¹.

Segundo Castells, a sociedade em rede têm suas origens na década de 1970, no vale do silício californiano. Organizada em torno da tecnologia da informação, em consonância com a economia global e a geopolítica mundial, materializou novas formas de produção, comunicação, gestão e modo de vida. A atual estrutura social¹² do mundo contemporâneo utiliza ferramentas desenvolvidas pelo paradigma informacional, o qual sucedeu o industrialismo. As bases da nova estrutura tecnológica estão fincadas no aumento da capacidade de processamento de informação, possibilitada após a revolução da microeletrônica e da engenharia genética. A sociedade em rede se originou e expandiu-se sob os pilares do paradigma informacional, tornando-se a forma dominante de organização social nos dias de hoje.

Os atores e as instituições do mundo contemporâneo fazem uso das ferramentas desenvolvidas pelo novo paradigma em suas práticas sociais diárias de interações em um mundo interdependente e globalizado. Em outras palavras, o estabelecimento da sociedade em rede possibilita a troca de informações em tempo real de qualquer lugar do planeta, garantindo a funcionalidade operativa da economia global, do mercado financeiro a redes migratórias ao redor do mundo.

3.1. REDE MIGRATÓRIA HAITIANA PARA A GUIANA FRANCESA

¹⁰ A Era da Mobilidade, Ban Ki-moon Secretário-Geral das Nações Unidas. Texto publicado no jornal português Público em 10 de julho de 2007. Disponível em: <http://www.unric.org/pt/actualidade/opiniaio/11361>. Acessado em 24 de fevereiro de 2017.

¹¹ Informationalism is a technological paradigm; it refers to technology and not social organisation or institutions. Informationalism provides the basis for a certain type of social structure that I call the network society. Without informationalism, the network society could not exist yet this new social structure is not produced by informationalism but by a broader pattern of social evolution. (CASTELLS, 2003, p. 10).

¹² A social structure can be defined as the organizational arrangement of humans in relationships of production, consumption, experience, and power, as expressed in meaningful interaction framed by culture. (CASTELLS, 2003, P. 14)

É sob a égide da sociedade em rede que as construções sociais da diáspora se estabelecem, conectando atores em diversos pontos da organização constituída por seus participantes. De acordo com Castells, uma rede não possui centro, somente nós. Alguns maiores, portanto, mais importantes que outros, porém, todos os nós da rede são fundamentais para o alcance do objetivo final dos atores envolvidos. Quando determinado nó se torna irrelevante e desnecessário, a rede reconfigura-se, excluindo e criando um novo ponto de contato dentro do grupamento.

Problematizar a questão é importante nesse momento, uma vez que a estrutura da diáspora haitiana é dinâmica e flexível, em consonância com a coerência e a força da solidariedade social entre seus participantes. Pois, se por um lado, no passado a imigração de nacionais haitianos para a GF ocorria de forma direta, sem a necessidade de interlocutores ao longo da rota migratória. Por outro, os atuais fluxos migratórios haitianos que seguem direção à GF contam com a articulação de esforços desde sua origem, passando por “territórios de transito”, até o destino final. A estratégia envolve mecanismos sociais e econômicos, indivíduos de distintas nacionalidades e origens, familiares do imigrante, organizações não governamentais (ONG’s), contrabandistas ou “atravessadores” na fronteira, taxistas, catraieiros e a comunidade haitiana receptora no território de destino. Vale ressaltar que as barreiras impostas para entrada de novos imigrante nos países centrais favorece a expansão do mercado ilegal da imigração¹³.

Sobre a importância da atuação de organizações não governamentais dentro das redes migratórias ressalta-se seu papel de interlocutora da comunidade migrante na sociedade de destino. Na Guiana Francesa, a ONG La CIMADE atua diante de eventuais injustiças praticadas nas relações de trabalho com os imigrantes haitianos, visto que muitas vezes os imigrantes são obrigados a pagarem além do previsto pelos seus contratos migratórios, o que inclui despesas de viagem e contratos de trabalho no departamento. No Brasil, a atuação das ONG’s facilita a colocação do imigrante haitiano no mercado de trabalho brasileiro, de forma direta ou não, como ressalta Sá:

Relevante é a atuação de organizações não governamentais na inserção de migrantes no destino e no fornecimento de condições de acesso ao mercado de trabalho, seja diretamente, intermediando

¹³ Para uma melhor compreensão de atividades econômicas desenvolvidas no âmbito da imigração internacional irregular, ler: Sarah Dolfín and Garance Genicot. “What Do Networks Do? The Role of Networks on Migration and ‘Coyote’ Use”. *Review of Development Economics* 14.2 (2010).

contatos, seja através de esforços de qualificação e de ensino do idioma. Nos últimos anos, destacada importância tem sido atribuída às organizações da sociedade civil, em especial as ONGs, como apoio para a elaboração de políticas de migração. (2015, p. 106).

Em relação às estratégias econômicas para materialização do plano migratório, destacam-se os sistemas de crédito informal desenvolvidos pelas práticas sociais da diáspora haitiana, que garante a partida do migrante na empreitada internacional, tendo a garantia de pagamento do investimento familiar por meio dos ganhos obtidos com a diáspora. Tal estratégia constitui parte do “contrato migratório”, o qual envolve virtualmente todas as partes integrantes da rede¹⁴. O estabelecimento do acordo tácito entre os participantes da diáspora é realizado de forma informal, com base na confiança e em preceitos éticos, sem uso de qualquer instrumento burocrático. Este é um exemplo de contrato identificado na governança de cadeias produtivas, que Barney (2002) denomina “contrato relacional”.

A relação de fidelidade é mais estreita entre o indivíduo migrante e os financiadores do seu deslocamento, que na maioria das vezes é feito por seus familiares. O bom funcionamento do contrato é de fundamental importância para a consecução do plano internacional e manutenção da diáspora, uma vez que, diante da hipótese de quebra dos termos tacitamente acordados entre as partes, o todo o sistema entraria em colapso, comprometendo o envio de futuros imigrantes e o bem-estar de parte da população no lugar de origem. Em relação a esse tipo de prática, desenvolvida em países periféricos, Massey comenta:

Nos países pobres a obtenção de empréstimo pode ser difícil porque as famílias não possuem garantias materiais para obtê-lo. Seja devido à escassez de capital destinado a empréstimos ou pela baixa cobertura do sistema bancário nacional, garantindo fundos somente para os mais afortunados. Às famílias de baixa renda, a única chance real de obter empréstimos se dá através de credores locais, os quais cobram juros exorbitantes, tornando os custos das transações proibitivos. Sob essas circunstâncias, a imigração torna-se novamente uma fonte alternativa de capital para melhoramento da produtividade e garantia da estabilidade de consumo, sendo as famílias fortes incentivadoras para o envio de um ou mais trabalhadores ao estrangeiro, dessa forma

¹⁴ Para uma melhor compreensão acerca dos mecanismos e estratégias utilizadas pelos imigrantes contemporâneos que se dirigem aos países centrais ler: GUILMOTO, Christophe; SANDRON, Frederic. The Internal Dynamics of Migration Networks in Developing Countries. Institut National d'Etudes Démographiques : Population: An English Selection, Vol. 13, No. 2 (2001), pp. 135-164.

acumular poupança ou transferir capital em forma de remessas internacionais (Tradução nossa)¹⁵.

Diversos são os mecanismos e as estratégias desenvolvidas pelas redes da migração. A seguir descreveremos uma prática comum entre os haitianos, que objetiva a obtenção de crédito informal, uma vez que tanto em seu país de origem, devido às debilidades sociais, políticas e econômicas daquela sociedade; assim como, no lugar de destino, onde a maioria dos haitianos vive de forma irregular. Faz-se necessário o desenvolvimento de meios para driblar as demandas por crédito que financiam os planos de empreendedorismo desses imigrantes.

Em relato obtido por Isma (2006) por meio de trabalho de campo, a entrevistada explicou que chegou à GF em 2005 de maneira irregular, através da rota migratória via Suriname, trabalhou como doméstica na casa de uma senhora franco-guianesa. Desempenhava suas atividades por três horas diárias, recebendo €\$15 por hora de trabalho, para lavar e passar roupas. Poupança renda necessária para iniciar seu empreendimento junto a um grupo de vinte imigrantes haitianos. A organização possuía uma pessoa responsável pela arrecadação e administração do dinheiro. A contribuição diária era de €\$25 todos os dias, até a arrecadação do valor de €\$500 euros, capital necessário para dar início ao seu negócio particular. Tal prática econômico-social tornou-se um mecanismo cultural da diáspora haitiana, servindo como fonte de financiamento de empreendimentos dos imigrantes ilegais no estrangeiro. Com o valor arrecado pela entrevistada foi possível iniciar um pequeno negócio, no mesmo ramo de atividade que desempenhava no Haiti. Compra de produtos cosméticos e revenda para a comunidade imigrante. A cobrança era realizada semanalmente. Sua renda semanal com o desempenho dessa atividade era acima de €\$500 euros. (Entrevista de Campo, 2016).

A institucionalização das redes migratórias como estratégia de sobrevivência de famílias haitianas se construiu ao longo do tempo, mesmo antes do desenvolvimento dos mecanismos oriundos do paradigma informacional. Uma vez que no início do fluxo migratório as informações acerca da condição de vida, oportunidades de emprego e integração na sociedade de destino eram repassadas de “boca-a-boca”, de haitiano a haitiano, em

¹⁵In poor countries the needed funds may also be difficult to borrow because the family lacks collateral to qualify for a loan, because there is a scarcity of lending capital, or because the banking system provides incomplete coverage, serving mainly the needs of the affluent. For poor families, the only real access to borrowing is often from local moneylenders who charge high interest rates, making transactions costs prohibitive. Under these circumstances, migration again becomes attractive as an alternative source of capital to finance improvements in productivity and ensure stability in consumption, and the family has a strong incentive to send one or more workers abroad to accumulate savings or to transfer capital back in the form of remittances (1993, p. 438).

momentos de visitas a familiares no Haiti ou de regresso definitivo do imigrante. Nos dias de hoje, a velocidade da troca de informações possibilita a realização de um estudo de custos e benefícios da empreitada migratória através de qualquer dispositivo com acesso à internet. Sobre o desenvolvimento do processo migratório, e posteriormente a criação de fluxos dessa natureza:

O avanço do processo migratório tende, com o passar do tempo, a configurar fluxos, envolvendo maior número de migrantes e assumindo contornos de redes. A esse respeito, Manning (2005) destaca que qualquer movimento que envolva grande número de migrantes tende a criar redes para organizar o processo de deslocamento. (SÁ, 2015, p. 102).

O estabelecimento das redes migratórias serve como suporte não somente ao longo da rota, mas também tem funcionalidade no lugar de origem e destino dos imigrantes, auxiliando durante o processo de saída, deslocamento e integração dos recém-chegados ao lugar de destino. Em relação a esse processo, Sá comenta:

De acordo com Goss e Lindquist (1995), as redes sociais também fornecem aos migrantes informação sobre destinos, contatos com intermediários e, eventualmente, acesso a financiamento para o percurso. No destino, as redes fornecem assistência, sob forma de moradia e emprego, e podem ainda funcionar como elemento de integração cultural e de comunicação com a comunidade de origem. (2015, p. 105).

A construção das práticas sociais da diáspora ao longo do tempo demonstra o desenvolvimento de regras e costumes entre seus participantes. Para demonstrar a institucionalização da diáspora haitiana e seu *modus operandi*, especificamente do fluxo em direção à Guiana Francesa, iremos destacar os procedimentos tradicionalmente adotados pelos imigrantes desde seu lugar de origem, passando pelos dois principais territórios de “trânsito” (Suriname e Brasil), até o encontro em território francês com parentes ou amigos.

Como dito anteriormente, a migração haitiana em direção ao DROM da GF ocorre em duas etapas, primeiramente o deslocamento ocorre de forma interna (do campo para cidade), com o inchaço e a fragilidade econômica nas cidades do país, muitos indivíduos buscam na diáspora a possibilidade de uma vida melhor em território estrangeiro.

O nicho da imigração ilegal demanda a subcontratação de contrabandistas/atravessadores nos territórios de transito do fluxo migratório haitiano. Sob esse aspecto é importante ressaltar que a institucionalização das redes migratórias não seria

possível sem a contratação dessas atividades logísticas, outorgando papel importante aos atores intermediários e transnacionais da rede, tornando o mercado ilegal condição *sine qua non* da imigração irregular. Seguindo a terminologia de Williamson's (1985; 1991) apud Guilmoto; Sandron (2001) “this is a case of a hybrid structure, combining market mechanisms and institutional rules”.

Massey contribui para a discussão acerca da utilização de mecanismos de naturezas distintas diante da dinâmica migratória. Segundo o autor, os imigrantes agregam instituições privadas e organizações da sociedade civil organizada, geralmente estruturada sob a forma de ONG's, dentro das redes migratórias a qual integram. Sob esse aspecto, acrescenta:

Uma vez que a migração internacional se inicia, instituições privadas e organizações voluntárias surgiram para satisfazer a demanda criada por um desequilíbrio entre o grande número de pessoas que procuram entrar em países ricos e o número limitado de vistos para imigrantes que normalmente esses países oferecem. Esse desequilíbrio e as barreiras que os países centrais erguem têm por objetivo limitar o número de imigrantes dentro de suas fronteiras, criando um lucrativo nicho econômico para empresários e instituições dedicados ao movimento internacional, o que constitui o mercado ilegal da migração (Tradução nossa)¹⁶.

3.2. AS ROTAS MIGRATÓRIAS DO FLUXO HAITIANO PARA A GUIANA FRANCESA

A rota clássica da imigração

A rota de migração clássica se dá via Suriname, sendo esse país considerado rota de passagem de boa parte dos imigrantes haitianos até o departamento francês. O procedimento adotado pelos imigrantes ilegais que chegam ao aeroporto internacional de Paramaribo é descrito a seguir pelo antropólogo Laëthier Maud:

Ao funcionar como uma parada, a cidade é um ponto de passagem [...] que os migrantes deixam rapidamente. Depois de alguns dias após sua chegada, deixam o albergue, recomendado por seus compatriotas,

¹⁶Once international migration has begun, private institutions and voluntary organizations arise to satisfy the demand created by an imbalance between the large number of people who seek entry into capital-rich countries and the limited number of immigrant visas these countries typically offer. This imbalance, and the barriers that core countries erect to keep people out, create a lucrative economic niche for entrepreneurs and institutions dedicated to promoting international movement to profit, yielding a black market in migration. (1993, p. 450).

onde se reúnem com os contrabandistas. No entanto, não é incomum encontrar imigrantes deixados pelos contrabandistas por não possuírem dinheiro e documentos. Esses imigrantes são conhecidos como "*dekolaj*"; os passaportes com os quais eles viajam são reais, possuem permissões de entrada reais, porém com a fotografia do viajante é colada em cima da foto do antigo proprietário do passaporte, sem alteração do nome original (Tradução nossa)¹⁷.

Depois da permanência por alguns dias do imigrante na capital do Suriname (Paramaribo), e conseqüentemente, realizar a elaboração da rota a ser seguida e conhecer os coparticipantes (chamados contrabandista, atravessadores, coiotes) desta parte da diáspora haitiana responsável pelo deslocamento até a cidade Albina, atravessam o rio Maroni, e ao chegar ao território francês, existe outra pessoa contratada para levá-lo até a cidade de Caiena:

Para aqueles cuja jornada é organizada até a Guiana Francesa, o taxista para Albina e o barqueiro responsável pela travessia no rio Marowijne desempenham sua parte. Os intermediários e beneficiários das redes ilegais são numerosos (Tradução nossa)¹⁸

De acordo com o autor, a utilização da rota migratória via Suriname se dá devido concessão, até o início da década de 1980, de permissão para entrada de haitianos no departamento francês. No entanto, durante o século XXI percebemos o aumento do controle migratório nos espaços fronteiriços franceses da América do Sul¹⁹. Inicialmente o adensamento estatal francês ocorreu na fronteira franco-surinamesa, por outro lado, as barreiras para o controle migratório no linde franco-brasileiro foram impostas na década seguinte.

O recente desastre ambiental ocorrido no Haiti, no final da primeira metade do século presente, levou vários haitianos a se integrarem a redes migratórias da diáspora, tradicionalmente desenvolvida por essa sociedade. Contudo, pós-catástrofes de janeiro de 2010 os fluxos migratórios ganham densidade e dinamismo. Por isso, novas rotas migratórias

¹⁷When functioning as a stopover, the city is a passing through or relay point that migrants quickly leave. Within a few days after their arrival, they leave the hostel, managed by fellow-countrymen, where the smuggler gathered them. However, it is not uncommon to encounter migrants left out by smugglers with neither money nor documents. These migrants came with what is called the 'rubbing off' (*dekolaj*); the passports they travel with are real, with real entry permits, but with the photograph of the traveller stuck over that of the former owner of the passport, without the original name changed (LAËTHIER, 2015, p. 236).

¹⁸For those whose journey is organised as far as French Guiana, the taxi to Albina and then the boatman enabling the crossing of the Marowijne all play their part. The intermediaries and beneficiaries of the illegal networks are numerous (LAËTHIER, 2015, p. 233).

¹⁹Uma das estratégias utilizadas pelo governo francês para controlar o fluxo de imigrantes clandestinos na capital da Guiana Francesa é a emissão de autorização temporária, a qual é obtida na prefeitura de Caiena, de acordo com a Lei de 24 de julho de 2006. Para aquisição da autorização o imigrante é obrigado a fornecer seus dados pessoais e ficar submetido à fiscalização de um agente governamental, possui validade de três meses e garante uma renda mensal de 340 euros.

foram desenvolvidas pela rede, assim como uma nova fronteira passou a ser estratégica para a diáspora haitiana em direção ao DROM da GF. Nessa lógica, seguindo as ideias de Castells, pode-se dizer que esse é um exemplo da lógica binária da sociedade em redes (exclusão/inclusão), onde determinada estrutura social, constituída de atores e instituições, programa os direcionamentos da rede a qual integra, incluindo ou excluindo seus nós.

3.3. INSERÇÃO DE UM NÓ À REDE DA DIÁSPORA HAITIANA, O ESTADO DO AMAPÁ COMO ESPAÇO ESTRATÉGICO DO FLUXO MIGRATÓRIO

A receptividade do governo brasileiro aos refugiados ambientais e a localização estratégica da fronteira franco-brasileira passou a ter um papel importante dentro da diáspora haitiana, atraindo muitos imigrantes para o território nacional brasileiro. Os imigrantes que adotam a opção de permanecer no Brasil, majoritariamente ocupam postos de trabalho em setores de atividade como o da construção civil, agropecuária, indústria, etc.

A metamorfose dos fluxos migratórios haitianos tende a criar novas estratégias na medida em que intempéries influenciem o *modus operandi* do fluxo. Nessa lógica, a aglutinação de outros nós à rede migratória haitiana se fazem necessários. Por exemplo, se analisarmos o fluxo que tem como objetivo final chegar à Guiana Francesa é fundamental que se ressalte a necessidade da viabilização de mais um caminho de entrada ao departamento francês, demandada depois das catástrofes naturais ocorridas em janeiro de 2010 no Haiti, quando novos atores e coatores da mobilidade da diáspora haitiana passaram a integrar a rede migratória. Depois do ocorrido, houve maior adensamento de imigrantes haitianos nas fronteiras francesas da América do Sul, passando o território do estado do Amapá a ponto estratégico da mobilidade do fluxo haitiano para a Guiana Francesa.

A flexibilização das leis brasileiras para tutelar a condição dos refugiados ambientais do Haiti promoveu a entrada de muitos haitianos por meio de diversas fronteiras do território nacional (principalmente através de Roraima, Acre e Rio Grande do Sul). Os imigrantes recém-chegados ao Brasil realizam a retirada do cartão de Registro Nacional de Estrangeiro (RNE), documento importante em dois casos: para a permanência de forma definitiva no país; ou diante da realização do deslocamento “pendular”, quando na ausência de postos de trabalho no departamento francês da GF, o imigrante regressa para trabalhar no Brasil até que novas oportunidades de trabalho surjam do lado francês. Faz-se necessário recordar que o mesmo deslocamento pendular é realizado entre o Suriname e a Guiana Francesa.

Na capital do estado do Amapá, Macapá, foi constituído um nó importante da rede migratória haitiana, servindo como suporte do fluxo em direção à GF, uma vez que haitianos já fixados na cidade oferecem hospedagem solidária aos recém-chegados, vindos diretamente de seu país de origem, da República Dominicana ou de algum país sul-americano, tais como: Equador, Peru, Chile e Argentina²⁰. Os coparticipantes da rede migratória em Macapá mantêm contato com os participantes da diáspora através de redes sociais como Facebook, WhatsApp, Twitter, Skype ou ligação direta de celular.

Seguindo relatos colhidos por Isma (2010), ao chegar a Macapá, o migrante passa alguns dias em hotel ou na casa do contrabandista local, aguardando o envio de dinheiro suficiente de seus familiares para então pagar seu deslocamento até a cidade fronteiriça. A mobilidade até a fronteira franco-brasileira ocorre em carros particulares com tração nas quatro rodas, usados como meio de deslocamento mais rápido até Oiapoque, uma vez que parte da pavimentação dos 590 km entre a capital do estado do Amapá e a cidade fronteiriça de Oiapoque não está finalizada e em períodos de chuva fica esburacada com grandes atoleiros. Chegando do lado francês da fronteira, há outro contrabandista à sua espera, responsável em levá-lo até a capital do departamento francês, Caiena.

Sobre o fluxo migratório haitiano que se dirige para o Brasil e a dinâmica das redes migratórias que se organizam de forma irregular para concretização do ato migratório, Miura acrescenta:

Eles deixam a capital Porto-Príncipe ou a República Dominicana de avião e dirigem-se para a América do Sul, onde é mais fácil chegar sem documentação regular (Peru, Equador ou Bolívia). O resto da viagem é feito de ônibus até a fronteira do Brasil, onde eles continuam a pé ou de barco, no caso de haver um rio (uma vez que a viagem atravessa o meio da região amazônica, também existem rios e selva para adicionar aos obstáculos). Esta rota não é espontânea, é uma rota planejada e controlada por *coyotes* (Tradução nossa)²¹.

O fluxo migratório haitiano ganhou densidade depois do desequilíbrio ambiental de 2010, no entanto, a essa altura é válido lembrar que a diáspora haitiana, como fora anteriormente discutida, é histórica. O estabelecimento da diáspora como mecanismo dinamizador da condição de vida das famílias haitianas data desde o século passado, tendo motivações de naturezas diversas, aonde uma se relaciona e influencia a outra de forma direta

²⁰ Entrevista realizada na rodoviária de Macapá, com indivíduo responsável por receber os migrantes haitianos na cidade, em trânsito para a GF. (Trabalho de Campo, 2015).

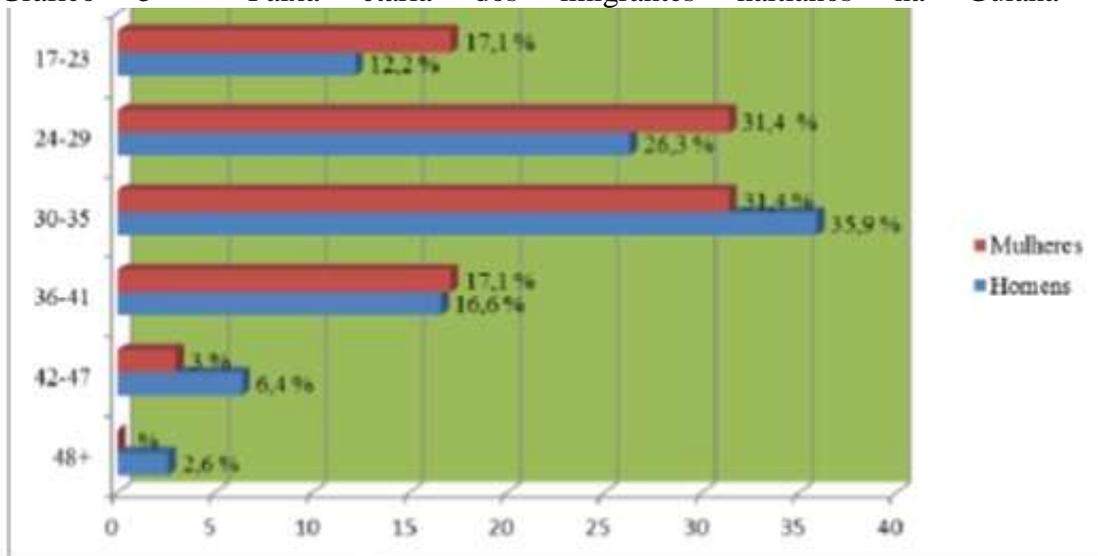
²¹ They leave the capital Port-au-Prince or the Dominican Republic by plane and head to South America, where it is easier to arrive without regular documentation (Peru, Ecuador or Bolivia). The remainder of the trip is made by bus up to the border of Brazil, where they continue on foot or by boat, in case there is a river (since the journey goes through the middle of the Amazon region, there are also rivers and jungle to add more obstacles to it). This route is not spontaneous, it is a route planned and controlled by coyotes (2014, p. 154-155).

ou indireta. A seguir serão apresentados dados estatísticos relacionados ao período de chegada dos imigrantes ao departamento francês sul-americano, os quais evidenciarão o maior adensamento de haitianos na Guiana Francesa pós-terremoto, não obstante, também apontará a chegada de imigrantes ainda no início do século XXI. Em outras palavras, o fluxo da diáspora haitiana que segue para a Guiana Francesa se mantém desde o início da década de 1960, apresentando períodos de maior/menor dinamismo.

3.4. PERFIL DOS IMIGRANTES HAITIANOS EM CAIENA E OS FLUXOS MIGRATÓRIOS PARA O DROM DURANTE O SÉCULO XXI

De acordo com o universo dos dados de pesquisa de 149 entrevistados, 9 homens (7,8%) e 12 mulheres (34,2%) trabalhavam clandestinamente na Guiana Francesa. Entre a população migrante entrevistada, identifica-se maior número de pessoas com idade entre 17-41 anos, sendo que o maior índice do movimento migratório se localiza no grupo com faixa etária de 30-35 anos, com 41 homens (35,9%) e 11 mulheres (31,4%) (Gráfico 5). Além disso, o percentual de imigrantes que possuem ensino superior completo é de menos de 9%.

Gráfico 5 - Faixa etária dos imigrantes haitianos na Guiana Francesa

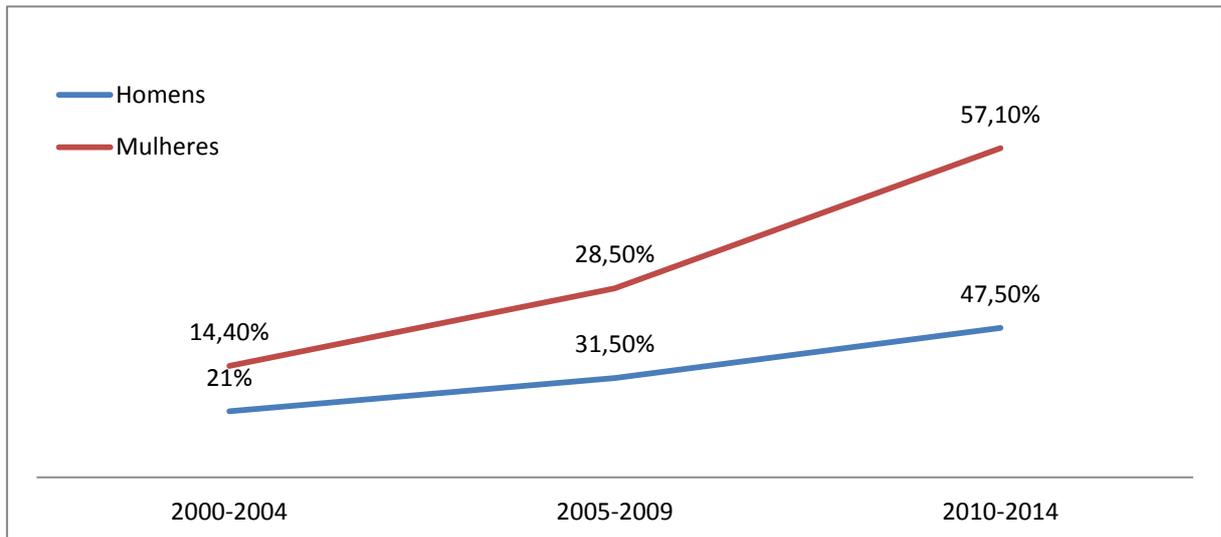


Fonte: ISMA, 2016, p. 84.

Os resultados da pesquisa foram organizados tendo como base o universo de 149 participantes, dos quais, à critérios metodológicos e didático, foram divididos em três grupos, classificados de acordo com o período de chegada ao departamento francês (2000-2004, 2005-

2009 e 2010-2014). Por meio dessa metodologia de pesquisa, foi possível identificar distintas motivações e estratégias referentes a cada período histórico (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Fluxos da migração haitiana para a GF durante o século XXI



Fonte: Trabalho de campo (2016).

Entre os imigrantes entrevistados, chegados à GF durante 2000-2004, estão 24 homens (21%) e 5 mulheres (14,4). A maioria desses indivíduos utilizou a rota via Suriname, entrando no departamento de forma clandestina. Grande parte dos migrantes desse período possuía a estratégia inicial de utilizar a Guiana Francesa como rota de passagem até chegar à França continental. Além disso, a maioria dos imigrantes do primeiro grupo possuía formação básica no momento da chegada ao DROM. Foi relatado a difícil adaptação dentro da sociedade guianense nesse período, além da percepção de frustração ao saber que só seria possível trabalhar de forma livre caso obtivessem a *carte de ce jour*. Em consequência, a estratégia utilizada por estes imigrantes da primeira metade da década do século XXI foi buscar postos de trabalho, ocupados majoritariamente por indocumentados, para aquisição de renda e então prosseguir com o plano migratório até a França metropolitana.

O período entre 2005-2009 é caracterizado por uma das maiores crises econômicas e sociais no Haiti. Em 2004 o então presidente Jean-Bertrand Aristide exilou-se, passando à comunidade internacional a responsabilidade de estabilizar a situação política no país. Além disso, uma catástrofe natural na região sul do país, no departamento de Gonaives, também contribuiu para a emigração de muitos haitianos dessa região tradicionalmente integrante do fluxo da diáspora que segue para a América do Sul. O percentual de imigração desse período

é maior quando comparado ao anterior, 36 homens (31%) e 10 mulheres (28,5%) chegaram na cidade de Caiena.

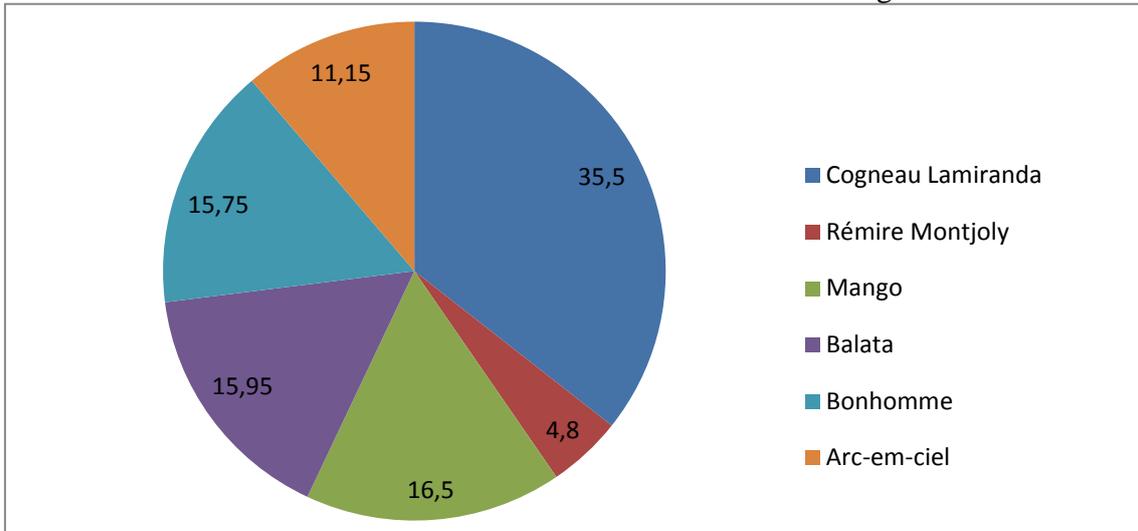
O último período analisado, entre 2010-2014, é marcado pelo maior fluxo migratório haitiano em direção à Guiana Francesa. As consequências do terremoto ocorrido em janeiro de 2010 tiveram efeitos por todo o subcontinente sul-americano, uma vez que é a partir desse momento que novas rotas migratórias passam a integrar o *modus operandi* da rede haitiana. Do universo de entrevistados, de um total de 114 homens, 54 (47,3) migraram entre 2010-2014. Já entre as mulheres, das 35 entrevistadas, 20 (23,6%) realizaram o deslocamento no período analisado.

A condição de vida da maioria dos haitianos é considerada instável e de baixo bem-estar econômico e social. Esse fato tende orientar esses indivíduos a organizarem-se em grupos identitários quando decidem integrar o movimento da diáspora, seja através da nacionalidade, identidade étnica/territorial, religião, etc. Nesse sentido, torna-se compreensível a forma que se organiza a comunidade haitiana residente “à *L’Étranger*”, constituindo uma comunidade dentro da sociedade do país receptor. Os “bairros haitianos” na diáspora são chamados *lakou*²² ou *petit Haiti*.

Acerca dos residentes haitianos na capital do departamento francês, é característica a localização desses imigrantes em regiões periféricas da cidade de Caiena, em áreas que antes eram consideradas inabitáveis pelos guianenses. Os bairros são majoritariamente constituídos de pequenas casas, em condições precárias de sobrevivência. Entre os bairros da capital do departamento francês, o que mais possui imigrantes haitianos é o bairro de *Cogneau Lamiranda*. A maior parte dos imigrantes residentes no bairro de *Cogneau Lamiranda* é originária da região sul do Haiti. O bairro abriga imigrantes de distintas gerações do fluxo migratório haitiano para o departamento. Entre as cidades de origem desses imigrantes estão: Aquin, Fonds-Verettes, Saint Louis du Sud e Fond des Nègres. Identificamos seis bairros entre os principais destinos dos imigrantes haitianos na cidade de Caiena (Gráfico 4).

²² *Lakou ou lacou*: O termo é polissêmico, refere-se ao espaço no qual há um conjunto de casas habitadas por pessoas da mesma família ou não. (HANDERSON, 2015, p.27).

Gráfico 4 - Bairros de moradia dos imigrantes em Caiena



Fonte: Pesquisa de Campo, 2016.

3.5. AS ROTAS UTILIZADAS PELO FLUXO MIGRATÓRIO HAITIANO NA AMÉRICA DO SUL

Em relação à trajetória adotada pelos imigrantes entrevistados, identificamos 6 rotas migratórias distintas (Mapa 1). A primeira e a mais utilizada, se dá via Porto Príncipe e Suriname (onde 46,6% homens e 42,8% mulheres fizeram esse percurso); a segunda rota sai da capital haitiana e passa pela República Dominicana e Brasil antes da chegada ao destino final (21,9% homens e 57,1 mulheres); o terceiro trajeto mais utilizado pelos imigrantes entrevistados na cidade de Caiena sai da cidade do Cabo Haitiano, passando pela República Dominicana e pelo Brasil (16,6% homens); Porto Príncipe, República Dominicana, Equador e Brasil é o quarto caminho mais utilizado (7,8% homens); Porto Príncipe, República Dominicana, Chile, Argentina e Brasil foi a quinta rota mais utilizada pelos imigrantes (6,1% homens); por fim, identificamos a rota Porto Príncipe, Panamá, Brasil, utilizada por um único entrevistado (0,87% homem).

Mapa 1 - Principais rotas do fluxo migratório haitiano para a Guiana Francesa no século XXI



Fonte: ISMA, 2016, p. 82.

A inserção econômica e social dos migrantes haitianos na região oeste do departamento francês ressalta a relação entre esse grupo migrante com o de maior população na Guiana Francesa, os surinameses. A circularidade entre os dois territórios se dá de diversas formas, entre elas: através da visita de residentes haitianos do Suriname a parentes ou amigos que vivem no departamento francês; o deslocamento de revendedoras de produtos que são comercializados com compatriotas haitianos na GF²³; e por vezes, assim como no Brasil, a estratégia do regresso ao lugar de “trânsito” em caso da falta de postos de trabalho no DUF.

²³ “Let us consider the example of those women, ‘resellers’ (revandez) or ‘saleswomen’ (machann) as they call themselves. These “resellers” travel to French Guiana to sell their goods and they often involve other

Além do mais, uma estratégia peculiar praticada pelos haitianos circulantes nessa região é a da obtenção de um registro de residência surinamês, pois, em casos de deportação pelas autoridades francesas, tais indivíduos não regressam diretamente para o Haiti, mas sim, para o Suriname, ressaltando o país como área de trânsito da diáspora haitiana para a GF. Como comenta Laëthier:

[...] Para a regularização da estada em território surinamês basta registrar-se como residente estrangeiro, sendo esse um procedimento administrativo bem mais simples quando comparado com o que conhecemos na França. Por isso, alguns imigrantes na Guiana Francesa possuem seu cartão de residência surinamês, para que possam ser enviados de volta para lá, em vez do Haiti, em caso de deportação pelas autoridades francesas. Este quadro administrativo permite que o Suriname seja rotulado como "área de trânsito", mas é preciso deixar qualquer noção restrita de trânsito como mobilidade linear (Tradução nossa)²⁴.

As regiões de fronteira franco-brasileira e franco-surinamesa possuem semelhanças e diferenças que contribuem para a análise sobre a circularidade fronteiriça na região do Platô das Guianas. Se por um lado essas fronteiras são as principais rotas de entrada no departamento francês sul-americano, a constituição de barreiras institucionais francesas foi diferente em cada região, uma vez que na fronteira franco-surinamesa a obrigatoriedade de aquisição do visto de entrada para haitianos no departamento passou a ser feita ainda na década de 1980, por outro, o adensamento institucional francês na fronteira franco-brasileira data do final da década seguinte. As atuais políticas restritivas nas zonas fronteiriças da GF não apagam a construção histórica de complementariedade entre as cidades gêmeas de Oiapoque, no Brasil, e Saint Georges, na Guiana Francesa, assim como, nas cidades de Albina, Suriname, e Saint Laurent du Maroni, no DUF. Sobre a construção social e histórica da condição fronteiriça franco-brasileira e suas nuances, comentam os autores:

Fronteiras são espaços sociais interligados, produtos de interstícios culturais que se revelam, às vezes, de forma tácita e subjetiva. As relações sociais identificadas na cidade de Oiapoque e em Saint Georges mostram estratégias de sobrevivência de

compatriots who help them and travel with them. Clothes, shoes or cosmetics are then resold at local markets or in door-to-door trade to compatriots. Other women, whose administrative and financial situation allows it, trade on a larger scale: they go from Paramaribo to Caracas and sometimes from Caracas to Miami going through Port-au-Prince. These retailers carry out cross-border trade based on a commercial system that again replicates strategies known in Haiti. Some 'resellers' do not live in Suriname, rather they live in western French Guiana or in Cayenne. Once or twice a month these 'resellers' go to Paramaribo to acquire their products" (LAËTHIER, 2015, p. 240).

²⁴[...] To regularise a stay after having entered Surinamese territory by registering as a foreign resident is still a rather simple administrative procedure in comparison to what we know in France. Thus, some migrants in French Guiana apply for a residence card in Suriname so that they can then be sent back to there rather than all the way to Haiti, in the case of deportation by French authorities. This administrative frame allows Suriname to be labelled an 'area of transit', but one has to let go of any strict notion of transit as linear mobility. (2015, p. 235-236).

instituições e sujeitos sociais, como forma de manter o funcionamento das cidades. (MARTINS; SUPERTI; PINTO, 2015, P. 377).

Diferentes coatores transnacionais contribuem com a dinâmica fronteiriça dessa parte do Platô das Guianas. Primeiramente, se do lado surinamês existe a importância do barqueiro para atravessar o rio Maroni, quem possui tal *expertise* na fronteira brasileira são os catraieiros; além disso, a existência de terras indígenas demarcadas dentro de parques nacionais, tanto do lado brasileiro quanto no espaço territorial francês, incorporam a fronteira como espaço transnacional dessas populações, garantindo mobilidade dos povos tradicionais da região.

Entre os principais setores de atividade econômica que empregam mão-de-obra haitiana clandestina estão: a construção civil, a agricultura e a pesca. A falta de qualificação profissional da maior parte dos imigrantes limita o número de escolhas entre potenciais ramos de atividade econômica, somando esse fator à condição de indocumentado, é fácil compreender o porquê de os imigrantes clandestinos trabalharem mais e receberem os menores salários nesse DROM.

Consideramos que a “nova economia da migração” agrega suporte teórico que garante análise do ato migratório como estratégia desenvolvida por um número abrangente de pessoas, e não como uma decisão tomada de forma isolada. Essa decisão coletiva se dá com o objetivo de maximização da renda, minimização dos riscos e flexibilização de potenciais obstáculos de mercado (como a criação do “nicho de mercado da ilegalidade”, discutido anteriormente).

No entanto, apesar de garantir esclarecimentos contundentes sobre as estratégias migratórias contemporâneas que as teorias neoclássicas não identificavam, a nova economia da migração obscurece potenciais segmentos de mercado em que os imigrantes do século XXI poderiam desenvolver atividades. De acordo com Guilhoto e Sandron (2001), as redes migratórias são baseadas no forte laço de solidariedade familiar e/ou comunitária e nos mecanismos desenvolvidos por seus atores participantes, sendo a teoria econômica um viés de análise estático, que obscurece a participação dos imigrantes em potenciais segmentos de mercado inexplorados, tratados com mais detalhes no próximo capítulo.

Após a descrição e análise sobre a relação entre a constituição da sociedade em rede do mundo contemporâneo e a institucionalização da diáspora haitiana como mecanismo de busca por uma vida melhor fora do país; ressaltar as estratégias dinâmicas e flexíveis dos atores e coatores envolvidos dentro da rede migratória haitiana em direção ao DUF da GF; considerar a importância da mão de obra migrante para a economia guianense; e, identificar

semelhanças e diferenças da mobilidade entre as duas principais portas de entrada dos imigrantes haitianos nesse departamento. O próximo tópico focará análise sobre as consequências políticas, econômicas e sociais da diáspora dentro da sociedade haitiana. Para a descrição mais fiel da realidade histórica e atual da diáspora, assim como, acerca de seus aspectos mais marcantes, será tomado como base a teoria do transnacionalismo.

4. OS DILEMAS TRANSNACIONAIS DA DIÁSPORA HAITIANA NA SOCIEDADE GUIANENSE

A conjuntura do mundo globalizado, interdependente e multicultural nos leva às ideias de Manuel Castells, que propõe a compreensão da sociedade contemporânea deva partir da ótica pluralística, que agregue identidade cultural, redes globais e políticas multidimensionais. Koslowski acrescenta que:

À medida que a internet fornece uma comunicação internacional relativamente barata garante um vasto potencial para a organização política, os emigrantes desenvolveram extensas redes de boletins eletrônicos e páginas na web por meio das quais os membros da diáspora se comunicam entre si, bem como com atores políticos no país de origem (Tradução nossa)²⁵.

A concentração do capital global em determinadas regiões do mundo e as ferramentas do mundo globalizado favoreceram a constituição do paradigma informacional vigente da sociedade internacional contemporânea, sendo fator indispensável diante da análise acerca da dinâmica do transnacionalismo das imigrações internacionais. A circulação de pessoas e trabalho, demonstrações em reconhecimento por parte de determinados Estados de seus nacionais residentes no exterior (através da garantia de participação política no país de origem), a representatividade econômica e social que as remessas internacionais possuem dentro dos movimentos migratórios, além de indícios de integração da comunidade haitiana no departamento ultramarino francês da Guiana Francesa, de gerações originárias da década de 1960. Sendo estes fatores que descrevem a participação do imigrante em ambas as sociedades, de origem e destino. Segundo Glick Schiller *et al.* (1992); Bash *et al.* (1994) apud Schiller; Basch; Blanc (1995) “Transmigrants are immigrants whose daily lives depend on

²⁵ As the internet provides relatively inexpensive international communication with vast potential for political organization, emigrants have developed extensive networks of electronic bulletin boards and web pages through which members of diasporas communicate with one another as well as with political actors in the home country. (Koslowski, 2001, apud Vertoverc, 2001, p. 14).

multiple and constant interconnections across international borders and whose public identities are configured in relationship to more than one nation-state”.

Laços de convivência e pertencimento às duas sociedades são percebidos através da análise das principais expressões econômicas, sociais e culturais da comunidade de haitianos dentro do território francês da Guiana Francesa. Destacam-se alguns aspectos importantes diante da análise das nuances do multiculturalismo da comunidade haitiana na sociedade guianense.

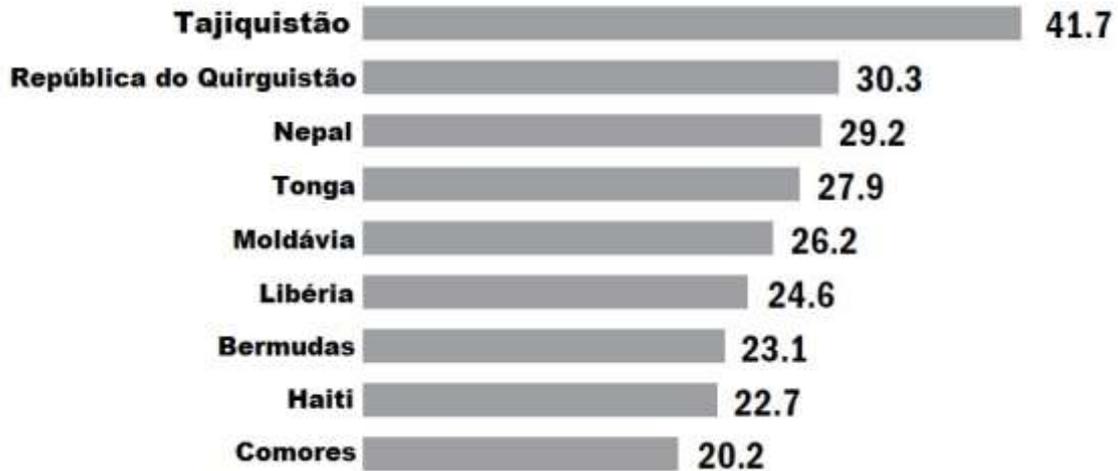
O primeiro aspecto é referente ao fluxo de remessas enviadas ao país de origem. Contudo, é válido destacar a dificuldade na obtenção de dados exatos referentes ao montante enviado pelos imigrantes internacionais, o levantamento em questão envolve diversidade de normas e metodologias de medição, tornando-se dessa forma um entrave estatístico. Além disso, a maioria dos imigrantes haitianos entrevistados na cidade de Caiena encontrava-se em situação irregular. Nesse sentido, uma considerável parcela dos imigrantes haitianos que lá estão desenvolvem estratégias para o envio de parte da renda obtida através de outras pessoas, nacionais ou não do Haiti. Fortalecendo o nicho da imigração ilegal. Nessa lógica, partiremos de dados abrangentes referentes à representatividade das remessas internacionais haitianas em relação a todos os países do mundo.

De acordo com relatório produzido pelo Banco Mundial em 2016 o Haiti está entre os dez países que mais recebe remessas vindas do exterior (Gráfico 6), além de ser o segundo quando comparado a representatividade do percentual das remessas em relação ao PIB entre os países da América Latina e Caribe²⁶. Por isso, consideramos fundamental discorrer sobre a importância econômica e social dessas divisas para a garantia do bem estar de boa parte da população residente no país, uma vez que é por meio da renda obtida no exterior que muitas famílias haitianas garantem acesso a serviços de educação e saúde, assim como, possibilita a realização de pequenos empreendimentos, sendo esse um fator dinamizador em prol do desenvolvimento do Haiti.

²⁶ Top 10 remittance recipients in 2014 (percentage of GDP): Haiti (22.7 percent), Honduras (17.4 percent), El Salvador (16.8 percent), Jamaica (16.3 percent), Guyana (10.6 percent), Guatemala (9.9 percent), Nicaragua (9.7 percent), the Dominican Republic (7.5 percent), Belize (4.7 percent), Dominica (4.5 percent). **Migration and Remittances Factbook**. International Bank for Reconstruction and Development, 3rd ed., 2016.

Gráfico 5 - Remessas internacionais por país

Principais países receptores de remessas (2014)
% PIB



Fonte: Migration and Remittances, World Bank. IBRD, 2016. P. 13. Adaptado pelo autor.

O movimento de retorno da “diáspora” no Haiti é visto como um exemplo de êxito, uma vez que muitos desses imigrantes regressam com o objetivo de reformar suas casas ou comprar uma nova propriedade, alguns mais bem sucedidos chegam a ostentar novos veículos. A mobilidade social promove reflexos sociais, econômicos e políticos dos distintos fluxos migratórios da Diáspora haitiana, chegando a existir em algumas regiões do país “bairros diáspora”. Além disso, uma parcela significativa da população haitiana se encontra envolvida de alguma forma com o movimento de emigração do país, reforçando a prática da diáspora, como descreve Joseph Handerson:

As atitudes da população haitiana em seus lares e as práticas cotidianas nesse espaço também devem ser compreendidas no contexto de redes transnacionais e diáspora, isto é, as redes de pessoas construtoras delas. A maioria de pessoas residentes no exterior que voltam ao Haiti para construir suas casas deixa parentes ou amigos nelas para cuidá-las, uma vez habitáveis. A abordagem etnográfica das casas mostra a relação entre a intensa circulação de haitianos no Haiti e fora dele, com suas casas nesse país, as redes de relações familiares, os laços afetivos, a “casa” e as “configurações de casas” (Marcelin, 1996, 1999) habitadas pelas famílias no contexto das redes dentro das quais elas interagem, bem como objetos e produtos do país estrangeiro. (HANDERSON, 2015, p. 68).

Antes de destacarmos o segundo aspecto acerca das expressões do multiculturalismo, consideramos de fundamental importância citar alguns dos obstáculos da integração da comunidade haitiana na sociedade guianense.

Segundo ISMA, 2016 o baixo dinamismo econômico do departamento francês não é suficiente para absorver a mão-de-obra migrante, soma-se a esse fato, ser a Guiana Francesa o

DROM que mais sofre com o fluxo migratório clandestino entre todas as regiões da França. Em 2009 o então ministro da imigração da França reforçou o combate à imigração clandestina, buscando diálogos em prol da cooperação transfronteiriças com o Brasil. O ministro conta com o apoio de grupos políticos ligados à luta contra os imigrantes ilegais. A percepção de medo, para alguns, de que “os outros” podem ser mais numerosos do que “nós” é uma das justificativas para casos de xenofobia na Guiana Francesa.

Nessa singular região francesa localizada no subcontinente sul-americano, assim como em outras regiões da França, foi estabelecido o Código de Entrada e Permanência de Estrangeiros e Asilo. O Código garante a emissão, pela Prefeitura, de uma autorização de permanência, válida por 3 meses para as regiões e departamentos ultramar da França, porém não para a Metrópole. Esse foi um dos dispositivos institucionais do Estado francês de controle dos fluxos estrangeiros para a França Hexagonal, bastante cobiçada pela imigração de indocumentados. Além disso, outro dispositivo de controle do Estado francês aplicado na Guiana Francesa no trato dos clandestinos haitianos é a emissão da autorização de permanência e recebimento de renda mensal no valor de 340 euros, válida por 3 meses. Para aquisição do benefício pago pelo Estado, os imigrantes são submetidos a específicas medidas de controle por agentes estatais.

Apesar das barreiras de controle migratório institucionalizadas contra a entrada livre de haitianos desde a década de 1980, na fronteira entre o Suriname e a Guiana Francesa, rota clássica do fluxo migratório do Haiti. Os imigrantes desse fluxo da diáspora são majoritariamente da região sul do país. É evidente a penetração/absorção da população Haitiana na sociedade do Departamento e Região Ultramar sul-americano. As expressões de integração se expressam de diversas formas. As distintas gerações de imigrantes que lá reside, mantenedores da rede da migração deste específico fluxo da diáspora, e a ocorrência de casamentos entre haitianos e franceses guianenses são algumas das expressões de integração da comunidade imigrante no departamento francês.

A essa altura julgamos necessário apontar o segmento da mão-de-obra imigrante que realiza o mesmo trabalho no departamento que desempenhava no país de origem. É importante ressaltar o capital humano adquirido por esses imigrantes. Os trabalhadores do setor de atividade agrícola possuem *know how* do serviço campesino, aprendido durante parte de sua vida como trabalhadores rurais. A região oeste da Guiana Francesa recebe fluxos migratórios do Haiti desde o início do século XXI para ocupação de postos de trabalho no campo. O setor de produção agrícola da região é explorado pela comunidade estrangeira, haitianos e brasileiros são principais produtores agrícolas dentro do departamento francês,

portanto, fator dinamizador da economia regional. Como comenta Calmont (1993), “Le travail de la terre exerce peu d'attrait mais si certains sont des agriculteurs sur de petites exploitations, la plupart des actifs du secteur primaire constituant, avec les Brésiliens, la quasi-totalité des ouvriers agricoles”. Em relação às diferenças entre os setores de atividades ocupadas por esses imigrantes, na capital do departamento e em outras regiões do território francês, Laëthier ressalta:

Diferente do que acontece em Caiena, é menos provável que o imigrante se dedique a serviços domésticos, destinados a limpeza e construção. A maioria das pessoas trabalha no setor da agricultura e do comércio. Eles cultivam produtos agrícolas e os vendem aos franco-guianenses crioulos, aos chineses e especialmente aos de origem Hmong (Tradução nossa)²⁷.

Ações institucionais, por parte do Estado haitiano, também se tornaram indicadores da influência do transnacionalismo na vida particular e pública de seus cidadãos. A construção da concepção dos Estados-nacionais pós-coloniais já é prática, conhecidos como *borderless states*, e reverbera na política externa de Portugal, Filipinas, Haiti e São Vicente e Granadinas, por exemplo. Por meio da dinâmica transnacional do mundo globalizado se relativiza o elemento territorial diante da construção histórica de Estado-nacional. Nesse seguimento, podemos destacar duas ações em reconhecimento da importância da diáspora para o Haiti: a primeira, ainda em 1991, quando o então presidente Jean Jean-Bertrand Aristide reconheceu a importância da diáspora na vida social e política do país, visto que muitos dos imigrantes que se encontravam fora do Haiti apoiaram a sua eleição, financiando e ampliando a base de sua campanha. Na ocasião fora criado o sentido simbólico do 10º departamento haitiano, locus dos imigrantes da diáspora ao redor do mundo. A segunda ação Estatal ocorreu em 2012, por meio da promulgação de emenda constitucional, o então presidente Michel Martelly concedeu direito à dupla nacionalidade, garantindo dessa forma a participação política de seus compatriotas residentes no exterior. Em relação à constituição do Estado haitiano sob perspectiva de *borderless-state*, descrevem as autoras:

Diante da construção do Haiti como um Estado sem fronteira, o território haitiano torna-se um espaço social que pode existir dentro das fronteiras de outros Estados

²⁷Unlike what happens in Cayenne, migrants are less likely to be confined to jobs in the domestic services sector involving activities such as cleaning and building. Most people work in the agricultural sector and in trading. They grow agricultural products and sell them to French Guianese Creoles, Chinese and especially to people of Hmong origin

[...] De acordo com a literatura haitiana a diáspora está no exterior, porém envia dinheiro e assistência política para o país de origem (Tradução nossa)²⁸.

Por fim, julgamos necessário destacar um último elemento relativo às consequências do transnacionalismo na sociedade guianense. Nessa perspectiva, ressalta-se o caráter multiétnico constituinte da sociedade francesa que habita o subcontinente sul-americano. Tanto o passado histórico colonial, quanto o passado recente pós-departmentalização, são caracterizados pela atração de imigrantes de distintas partes do mundo, contudo, na contramão do que vinha ocorrendo em décadas passadas é a partir de 1980 que se inicia o processo de aprofundamento das barreiras institucionais do governo francês para controle do fluxo migratório de boa parte da população de estrangeiros clandestinos, com destaque para a população estrangeira do Suriname, Haiti e Brasil que juntas representam 87% da população de estrangeiros (Tabela 5). Dessa forma constituiu-se a sociedade guianense, através da comunhão entre diferentes povos que influenciam as relações culturais, sociais, políticas e econômicas dentro do departamento.

Tabela 2 - População de estrangeiros na Guiana Francesa (2011)

País de Origem	Total	%
Suriname	31.837	38
Haiti	20.813	25
Brasil	20.254	24
Guiana	3.886	5
China	1.333	2
República Dominicana	888	1
Peru	590	1
Países da União Europeia	983	1
Outros países americanos	1.361	2
Outros	1.042	1
Total	82.987	100

Fonte: INSEE, 2011. Adaptado pelo autor.

O primeiro fluxo migratório da comunidade haitiana para a Guiana Francesa ocorreu na década de 1960, sendo percebida a dinamização desses fluxos na década seguinte e identificadas medidas de adensamento institucional francês na década posterior. Quando no início dos anos 1980 a aquisição do visto passa a ser requisito obrigatório para a entrada de

²⁸In this construction of Haiti as a borderless state, Haitian territory becomes a social space that may exist within the legal boundaries of many nation-states. [...] in the Haitian reading, the diaspora stays abroad but provides money and political assistance to the “home” country. (Schiller; Basch; Blanc, 1995, p. 58).

haitianos no departamento, como medida de controle na fronteira franco-surinamesa. Por outro lado, o controle migratório da fronteira franco-brasileira, estratégica para o fluxo da diáspora haitiana que segue para o departamento francês da GF, foi fundamental para entrada de 54,4% dos entrevistados (Tabela 2, p. 30), vivenciou o estabelecimento das barreiras institucionais francesas durante a década de 1990.

No entanto, apesar da implementação de sucessivas medidas restritivas de controle populacional de estrangeiros ilegais no departamento francês, é possível identificar indícios de integração da comunidade haitiana na sociedade guianense.

Um dos fatores mais relevantes é a existência de várias gerações de imigrantes haitianos instalados na Guiana Francesa, desde a década de 1960. Esse fato demonstra os fortes laços de solidariedade dessa comunidade, afinal, é através da solidariedade social entre os integrantes da rede migratória que se possibilita a perpetuação dos fluxos até os dias de hoje.

Por outro lado, a representatividade da comunidade haitiana na Guiana Francesa não se restringe aos bairros do “*Petit Haiti*”, mas sim, é possível identificar algumas características heterogêneas dentro da própria comunidade haitiana. Se de um lado o perfil majoritário dos haitianos residentes na Guiana é de imigrantes não qualificados, que vivem na irregularmente nos campos e nas cidades, ocupando postos de trabalho rechaçados pelos cidadãos locais, dinamizando a economia regional. Sobre esse aspecto, afere-se a grande importância econômica e social das comunidades, haitiana e brasileira na Guiana Francesa, consideradas as principais produtoras de insumos agrícolas no departamento.

Por outro lado, também existem haitianos qualificados ocupando cargos do alto escalão do governo regional na Guiana. De acordo com informações transmitidas pelo vice-cônsul do Haiti na Guiana Francesa, durante o ano de 2014, eram haitianos um dos conselheiros e o vice-prefeito de Kourou. Além de ser, à época, um haitiano o principal conselheiro do Governador Regional, em Caiena.

A institucionalização de políticas públicas específicas em prol do reconhecimento de uma sociedade multicultural, que incentivou em seu passado histórico a atração de imigrantes de distintas regiões do mundo, portanto, requer mecanismos integradores das diferentes comunidades de imigrantes residentes num mesmo território nacional. É necessário partir do preceito fundamental da Sociedade em Rede contemporânea, fazer uso consciente da facilidade de circulação de informações, pessoas, trabalho e investimentos que as revoluções tecnológicas proporcionaram, e garantir a assimilação cultural de ambas às partes.

Como um exemplo eficiente de respeito à diversidade étnica dentro das fronteiras nacionais de um Estado soberano, elaborando políticas públicas de promoção da integração social de imigrantes à sociedade receptora, apontamos a política de governo britânica, que faz uso de conceitos de sociedade multiétnica. Segundo Vertovec (2001), o multiculturalismo deve enfrentar aspectos ainda não reconhecidos dentro dos Estados-nacionais, constituindo-se em mais um dos aspectos da dinâmica dos imigrantes contemporâneos e das minorias étnicas. A construção do relatório *Parekh* pela Comissão sobre o Futuro da Grã-Bretanha Multiétnica (*Commission on the Future of Multi-ethnic Britain*, em inglês) demonstra meios de se institucionalizar o reconhecimento da Grã-Bretanha como uma “comunidade de cidadãos” e uma “comunidade de comunidades”, através do desenvolvimento de 140 recomendações políticas nas áreas de educação, saúde, bem-estar social, emprego, justiça, artes, mídia e esportes. As recomendações do relatório estão notadamente direcionadas para a mitigação e o combate da discriminação, a utilização de conceitos norteadores de igualdade e diversidade é parte integrante em todas as esferas do poder público naquele país.

A dinâmica das relações políticas e sociais entre as comunidades de imigrantes e os nascidos na Guiana Francesa ainda possui muitos desafios quando vislumbramos o grau de integração social inglês. Além disso, o crescente número de imigrantes ilegais no território francês e os casos de xenofobia são questões fundamentais a serem tratadas. Não obstante, são evidentes os sinais da integração da comunidade haitiana na sociedade guianense.

Antes de finalizarmos essa breve discussão acerca de determinadas expressões de integração da comunidade haitiana na Guiana Francesa e apontar algumas demonstrações de heterogeneidade interna, ressaltamos ser de fundamental importância destacar os nós da rede representados pelos países por onde o fluxo da migração haitiana realiza a mobilidade. Contudo, é objetivo nosso destacar a condição estratégica que passou a ter o estado do Amapá dentro da dinâmica de um dos fluxos da diáspora haitiana no século XXI. Apesar de que a fronteira franco-surinamesa (rota clássica do fluxo) ainda é bastante utilizada pelos haitianos, 45,5% dos entrevistados utilizou a rota via Albina (Tabela 2).

As dinâmicas da mobilidade haitiana no Platô das Guianas demonstra a importância da rede migratória ser eficiente, uma vez que, como já fora discutido anteriormente, muitos haitianos optam pela realização do deslocamento pendular. Tal estratégia visa a ocupação de postos/oportunidades de trabalho ociosos(as), no Suriname e no Brasil, uma vez que não existam melhores oportunidades em território francês.

A nova economia das migrações reforça nosso arcabouço teórico à medida que nos garante meios de análise que auxiliam a compreensão acerca dos mecanismos utilizados

atualmente pelos imigrantes contemporâneos. Contudo, obscurece potenciais oportunidades de diversificação dos ramos de atividade econômica tradicionalmente explorada pelos imigrantes.

Ora, sob esse aspecto partiremos da perspectiva inicialmente analisada por E. Ma Mung (2009) apud Laethier (2015) a qual nos demonstra a relação entre o “projeto da migração” e seu processo migratório criativo. Ou seja, teremos como base a noção de que o fluxo da diáspora haitiana para o departamento francês da Guiana Francesa possui ao menos duas capacidades autônomas, “know-how” e “can-do”. Nesse sentido, os imigrantes internacionais podem explorar novos segmentos de mercado, indo além dos tradicionais, por meio do estabelecimento de novos nós à rede da diáspora haitiana.

A análise é, portanto, orientada para a identificação dos imigrantes como sujeitos (individuais e/ou coletivos) e atores que operam em determinado contexto, transformando-o em sua própria vantagem (Tradução nossa)²⁹.

É através da capacidade dos participantes desse fluxo que se possibilitou o constante movimento emigratório de sucessivas gerações de seu país de origem e, em muitos casos, a constituição de famílias no exterior. Nessa lógica, acreditamos que a mesma rede poderia servir como catalisador para novas oportunidades de trabalho como já relatado por alguns imigrantes, discutido anteriormente no subtópico 3.1. rede migratória haitiana para a Guiana Francesa.

Uma das principais estratégias atualmente da mobilidade haitiana nesta região do Platô das Guianas ocorre através da emissão do Registro Nacional de Estrangeiro (RNE), no Brasil, e da declaração de residente estrangeiro, no Suriname. Dessa forma ampliam-se as oportunidades de emprego e diminuem-se os custos, uma vez que na hipótese de um imigrante haitiano ser deportado e possuir comprovante de residência do país limítrofe, é enviado para Paramaribo ao invés de Porto Príncipe. Além disso, há indícios de movimentação pendular de imigrantes haitianos entre as capitais das unidades administrativas brasileiras, francesas e surinamesas. Contudo, a análise dessa específica movimentação requer mecanismos teóricos e de observação empírica específica que não nos permite aponta-los como fator.

Não obstante, existe alguns casos de êxito diante da elaboração de estratégias de diversificação do ramo de atividade econômica desempenhado pelo imigrante. É por meio do uso de ferramentas que constituem as atuais redes da migração que alguns imigrantes

²⁹The analysis is thus directed to the identification of migrants as subjects (individual and/or collective) and actors operating on a context and transforming it to their own advantages (LAETHIER, 2015, p.235).

deslocam-se de tradicionais ramos de atividade, institucionalizados pela diáspora, criando novos canais de imigração em segmentos de atividade econômica ainda não saturados, e que futuramente possibilitarão a criação de novos fluxos migratórios.

A metamorfose com que os fluxos da migração haitiana se dinamizam também abarca novos pontos de contato/nós à rede, permitindo dessa forma que potenciais oportunidades de diversificação produtiva da mão-de-obra sejam internalizadas pelos participantes desse fluxo, até o ponto em que seja viável a constituição de um canal logístico específico, articulando os participantes interessados na empreitada internacional para ocupação dos (novos)postos de trabalho.

O último mecanismo é referente ao efeito *lock-in*, que favorece a formação de redes. O estabelecimento de novas redes representa um investimento substancial, e conseqüentemente, é difícil retroceder; se os canais de determinada localidade forem deficientes, será mais fácil contatar novos contatos à margem do antigo do que tentar iniciar um completamente novo. Para os migrantes, isso consiste em ir para destinos adjacentes ou tentar entrar em outro setor, enquanto se conserva a maioria dos mecanismos de suporte oferecidos pela rede em sua forma original. A flexibilidade inerente à estrutura das redes facilita esta rápida redistribuição, bem como o atual fenômeno da migração em etapas (tradução nossa)³⁰.

O exemplo do ramo de atividade econômica de revenda de roupas, sapatos e produtos cosméticos, extraído do trabalho de Laëthier (2015). Segundo o autor, alguns haitianos que residem no Suriname investem suas economias na compra de produtos manufaturados para posterior revenda a seus compatriotas e membros de outras comunidades no território francês vizinho, em feiras locais ou de porta-em-porta.

Por fim, as considerações aqui expostas acerca de potenciais setores de atividade econômica, ainda subexplorados pelos participantes da diáspora haitiana na Guiana Francesa, é um intento de demonstração das potencialidades promovidas pela interdependência global e pelos mecanismos institucionalizados pela diáspora haitiana. Pois, se de um lado há caçadores de recursos/investimentos externos estratégico em muitas economias dependentes do capital estrangeiro para dinamização econômica nacional (como é o caso do Haiti); de outro, existem nichos de mercado ainda não explorados pelos haitianos, assim como há de haver demandas ocultas pela ausência de oferecimento do serviço/produto.

³⁰The last mechanism, pertaining to the lock-in effect, is likewise at work in the formation of networks. The establishment of new networks represents a substantial investment, and it is consequently difficult to go backwards; if the channels in place from a given locality are deficient, it will be easier at the margin to redeploy than to attempt to begin an entirely new one. For the migrants, this will consist of going to adjacent destinations or trying to enter another sector, all the while conserving most the support mechanisms offered by the network in its previous form. The flexibility inherent in the structure of networks facilitates this rapid redeployment as well as the current phenomenon of migration in stages (GUILMOTO; SANDRON, 2001, P. 156-157).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo apresentar o *modus operandi* do fluxo migratório haitiano na América do Sul e no Caribe, identificando as estratégias, mecanismos e rotas mais utilizadas pelos imigrantes; elencando os motivos da diáspora haitiana, assim como, apontando alguns de seus atores, coatores e instituições constituintes dessa rede migratória. Além disso, consideramos fundamental levar em conta algumas expressões de integração da comunidade haitiana na sociedade guianense. Embora saibamos que expressiva parcela da população das três maiores comunidades de estrangeiros na Guiana Francesa seja constituída de imigrantes clandestinos, conseqüentemente, tornando-se um obstáculo de integração.

O histórico político e econômico do Estado haitiano, sua fragilidade econômica e social e o terremoto de 2010 foram elementos determinantes da intensificação dos fluxos migratórios haitianos por todo o subcontinente sul-americano. Os indivíduos integrantes a essa rede da diáspora haitiana mobilizaram-se e reorientaram as estratégias de mobilidade utilizada por esse fluxo. É a partir desse momento que territórios antes irrelevantes passam a ser estratégicos para a mobilidade dos imigrantes haitianos, como o estado do Amapá.

Novos mecanismos, estratégias e rotas de mobilidade foram e são desenvolvidos pelos participantes da diáspora de acordo com os obstáculos que se apresentem. De acordo com a teoria da sociedade em rede de Castells, a dinamização das redes só foi possível depois da revolução tecnológica dos instrumentos de telecomunicações e transporte. Tal fato favoreceu, em grande medida, as redes migratórias ao redor do mundo. Aproximando a realidade do objeto de estudo desse trabalho, considera-se que foi através do estabelecimento das redes migratórias que a possibilidade de novos integrantes participarem do movimento da diáspora haitiana aumentou, visto que são diminuídas as incertezas e os riscos do deslocamento internacional por meio do estabelecimento de contatos prévios entre aspirantes da diáspora e a comunidade haitiana residente no território analisado em questão, o DROM da Guiana Francesa.

No entanto, apesar de ter passado mais de meio século desde o início da imigração haitiana para o departamento francês, ainda restam muitos obstáculos institucionais a serem superados para que as diversas comunidades de imigrantes sejam integradas à sociedade guianense.

Em se tratando da comunidade de haitianos que lá reside, consideramos que existam indícios que nos levam a acreditar que essa comunidade em especial possua maior

proximidade cultural com os crioulos guianenses que qualquer outra comunidade estrangeira. Nesse sentido, destacamos o passado colonial comum entre os territórios, do Haiti e da GF e a língua francófona como elemento integrador. Além do mais, a importância econômica que os imigrantes haitianos possuem no departamento francês é relevante. Uma vez que a existência do mercado dual de trabalho na Guiana Francesa apresenta vagas de postos de trabalho não qualificado, ocupado majoritariamente por imigrantes. Sendo este um indicativo da demanda por esse tipo de mão-de-obra nessa região. Por fim, ressaltamos ser a comunidade haitiana uma das maiores responsáveis pela produção agrícola na Guiana Francesa.

Consideramos finalmente que a decisão do ato migratório consolidou-se no Haiti como uma estratégia abrangente, que envolve atores, coatores e instituições desde o lugar de origem ao de destino. Nesse sentido, a dinâmica da mobilidade haitiana não mais deve ser enxergada sob a ótica clássica das teorias da imigração internacional, mas sim, sob o viés dos mecanismos e meios desenvolvidos pelas redes migratórias, institucionalizados estrategicamente por grupos de indivíduos com relação de parentesco ou que vivem em uma mesma região no país de origem. Em síntese, atualmente a estratégia da mobilidade internacional haitiana é realizada por mais de um indivíduo, sendo um mecanismo da diáspora de melhoria da condição de vida tanto dos imigrantes quanto de seu grupo familiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARNEY, Jay B. **Gaining and Sustaining Competitive Advantage**. New Jersey. Prentice Hall. 2nd ed. 2002.

BRZOZOWSKI, J. Migração internacional e desenvolvimento econômico. **Estud. av.** [online]. 2012, vol.26, n.75, pp. 137-156. Disponível em : http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142012000200009. Acesso em: 22 de junho de 2016.

CALMONT, A. Les Haïtiens en Guyane: une communauté en voie d'intégration?. Espace, populations, **Sociétés**, v. 11, n. 2, p. 427-434, 1993. Disponível em: http://www.persee.fr/doc/espos_0755-7809_1993_num_11_2_1604. Acesso em: 10 de janeiro de 2017.

CALMONT, R. and GORGEON, C.. “L’immigration haïtienne en Guyane”. **Equinoxe** n. 23 (January). University Guyane Française, 1987.

CASTELLS, M. The interaction between information and communication technologies and the network society: a process of historical change. In: **Knowledge and Society**. Journal of Universities, Research and the Information Society, n. 1, January-April, 2003. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/226764261/The-Interaction-Between-Information-and-Communication-Technologies-and-the-Network-Society-Manuel-Castells>. Acesso em: 17 de setembro de 2016.

CASTELLS, M. The Rise of the Network Society. In: **The Information Age: Economy, Society, and Culture**. v.1. Blackwell Publishing, West Sussex, 2010.

CLARO, C. **Refugiados ambientais: mudanças climáticas, migrações internacionais e governança global**. 113 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável), Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11970/1/2012_CarolinadeAbreuBatistaClaro.pdf. Acesso em: 10 de novembro de 2016.

D. C. M., CARMENTILLA; SUPERTI, E.; DE SOUZA PINTO, M D J. Migração e mobilidade de brasileiros através e além da fronteira Brasil-Guiana Francesa: novas sociabilidades. **Revista TOMO**, 2015. TOMO. N. 27 JUL/DEZ. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/tomo/article/view/4652>. Acessado em: 21 de março de 2017. |

FARIAS, M. R. F. **Migrações internacionais no plano multilateral**: reflexões para a política externa brasileira. 306 f. Brasília – (Coleção CAE). Brasília: FUNAG, 2015. Disponível em:

<http://funag.gov.br/loja/download/1130->

[Migracoes_internacionais_no_plano_multilateral_23_10_2015.pdf](#). Acessado em: 15 de setembro de 2016.

FIGUEIREDO, J. M. **Fluxos migratórios e cooperação para o desenvolvimento – realidades compatíveis com o contexto Europeu?**. – (tese : 3). Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa, 2005. Disponível em: http://www.om.acm.gov.pt/documents/58428/179891/3_JMF.pdf/7328ebf2-ac0d-4e7f-beb8-757df65c84cb. Acessado em: 3 de novembro de 2016.

GUILMOTO, C.; SANDRON, F. The Internal Dynamics of Migration Networks in Developing Countries. Institut National d'Etudes Démographiques: **Population: An English Selection**, v. 13, n. 2, 2001, pp. 135-164. Disponível em: http://horizon.documentation.ird.fr/exl-doc/pleins_textes/divers17-02/010047710.pdf.

Acessado em: 7 de setembro de 2016.

HARVEY, D. **O enigma do capital: e as crises do capitalismo**. Trad. João Alexandre Peschanski. São Paulo: Boitempo, 2011.

INSEE. “**Atlas des populations immigrées en Guyane**”. Disponível em: http://www.insee.fr/fr/insee_regions/guyane/themes/etudes_detaillees/atlas_immig/atlasimmigres_gy.pdf 2006. Acesso em: 23 de fevereiro de 2017.

INSEE. “**Population selon la nationalité au 1er janvier 2011**”. Disponível em: http://www.insee.fr/fr/themes/tableau.asp?reg_id=25&ref_id=poptc02501. Acesso em: 10 de janeiro de 2017.

ISMA, A. **A migração haitiana para Guiana Francesa no século XXI: 2000 à 2014**. 143 f. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-Graduação em Direito Ambiental e Políticas Públicas). Fundação Universidade Federal do Amapá. Macapá, 2016.

JOSEPH, H: **Diáspora. As dinâmicas da Mobilidade haitiana no Brasil, no Suriname e na Guiana Francesa**. Rio Janeiro: UFRJ/Museu Nacional, 2015, p.150. Disponível em: <https://laemiceppac.files.wordpress.com/2015/06/tese-de-joseph-handerson.pdf>. Acessado em: 7 de junho de 2016.

LACERDA, M. F.. Diálogo Teórico das migrações internacionais: Desafios eminentes a uma Compreensão holística. **Áskesis - Revista dos Discentes do Programa de Pós Graduação em Sociologia da UFSCar**, v. 3, p. 159-169, 2014. Disponível em: https://revistaaskesis.files.wordpress.com/2014/07/11_artigos_askesis2014_moaraferreiralacerda.pdf. Acessado em: 2 de fevereiro de 2016.

- LAËTHIER, M. The role of Suriname in Haitian migration to French Guiana: Identities on the Move and Border Crossing. In: **In and out of Suriname: Language, Mobility and Identity**.v34. Brill, Boston , 2015. p. 229-251.
- MARINUCCI, R.; MILESI, R. Migrações internacionais contemporâneas fenomenologia e análise. Brasília: **POM**, 2005.
- MASSEY, D. S. Social Structure, Household Strategies, and the Cumulative Causation of Migration. **Population Index**, v. 56, n. 1, 1990. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3644186>. Acessado em: 11 de março de 2016.
- MASSEY, D. S.; et al. Theories of International Migration: A Review and Appraisal. **Population and Development Review**, v. 19, n. 3 1993. p. 431-466. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/2938462?seq=1#page_scan_tab_contents. Acessado em: 18 de novembro de 2015.
- MIURA, H. H. The Haitian Migration Flow to Brazil: Aftermath of the 2010 Earthquake. 2014. **Paris School of International Affairs (PSIA) of Sciences Po**. Paris, 2013. Disponível em: http://publications.iom.int/bookstore/free/Cuaderno_Migratorio_No6_EN.pdf. Acessado em: 10 de junho de 2017.
- PATARRA, N. L. . Migrações Internacionais teorias, políticas e movimentos sociais. **Estudos Avançados**, v. 20, n.57 2006 p. 7-24. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142006000200002. Acessado em: 18 de outubro de 2016.
- PEIXOTO, J. 2004. As Teorias Explicativas das Migrações: Teorias Micro e Macro-Sociológicas. **Instituto Superior de Economia e Gestão** nº 11 2004 p. 3-30. Disponível em: <http://pascal.iseg.utl.pt/~socius/publicacoes/wp/wp200411.pdf>. Acessado em: 02 de agosto de 2016.
- PINTO, M. J. S. **O Fetiche do emprego: um estudo sobre as relações de trabalho de brasileiros na Guiana Francesa 2007**. 273 f. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido). 2007.
- RAVENSTEIN, E. G.. The Laws of Migration. **Journal of the Statistical Society of London**. v. 48. n. 2. 1885. p. 167-235.
- SÁ, P. R C. As redes sociais de haitianos em Belo Horizonte: análise dos laços relacionais no encaminhamento e ascensão dos migrantes no mercado de trabalho. **Cadernos OBMigra - Revista Migrações Internacionais**, v. 1. N. 3. 2015. p. 99. Disponível em: http://periodicos.unb.br/index.php/obmigra_periplos/article/view/16127/11516. Acessado em: 07 de janeiro de 2017.

SASAKI, E. M.; ASSIS, G. O. . "Teorias das migrações internacionais". In: XII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2000, Caxambu (MG), 2000. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/969>. Acesso em: 04 de abril de 2016.

SCHILLER, N G; BASCH, L; BLANC, C S. From immigrant to transmigrant: Theorizing transnational migration. **Anthropological Quarterly**, v. 68. n. 1, 1995. p. 48-63. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/3317464?seq=1#page_scan_tab_contents. Acessado em: 11 de dezembro de 2016.

VERTOVEC, S. Transnational challenges to the “new” multiculturalism. **ESRC – Economic & Social Research Council’s. Transnational Communities Research Programme Working Papers.** Sussex, 2001. Disponível em: <http://www.transcomm.ox.ac.uk/working%20papers/WPTC-2K-06%20Vertovec.pdf>. Acessado em: 17 de fevereiro de 2016.

WALLERSTEIN, I M. **World-systems analysis: An introduction.** Duke University Press, 2004.